



PLANO DE ENSINO



FISIOTERAPIA

2026.01



PLANO DE ENSINO

FISIOTERAPIA - 2026.1

Teresópolis – RJ
2026

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2026
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Plano de ensino : Fisioterapia 2026.1 / Centro Universitário Serra dos
Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2026.
150 p.

ISBN: 978-65-5320-063-0

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3. Planos de ensino. 4. Fisioterapia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, n° 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

ORGANIZAÇÃO

Alba Barros Souza Fernandes

AUTORES

Adriana Lopes da Silva Vilardo
Ana Cristina Borges Lopez Monteiro Francisco
Bruna Braga Lage
Carolina Pinheiro Mascarenhas
Charles da Cunha Costa
Danielle de Paula Aprigio Alves
Danielle Warol Dias dos Santos
Dirley Pereira Brito
Felipe Barros de Escobar
Fernanda Ramos Ferreira Vilela
Fernanda Seabra Schanuel
Frederico Barreto Kochem
Gloria Maria Moraes Vianna da Rosa
Jaqueline Peixoto Lopes
Kenia Toledo Nolasco Cabral
Leandro Dias Araujo
Leonardo de Lima Gonzaga
Luana de Decco Marchese Andrade
Luana Mello da Silva
Luiz Antonio de Souza Pereira
Luiz Felipe Brandao Augusto
Miriana Carvalho de Oliveira
Natasha Cantarini Furtado
Nelio Silva de Souza
Ricardo Bach da Fonseca
Rick Oliveira da Silveira
Sheila da Cunha Guedes
Thiago Klem Pereira
Vivian Pires da Rosa
Zeila Prevedello Volpe



1º PERÍODO A



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100088.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: História e evolução da Fisioterapia; Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil; Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia e Código de Ética da Fisioterapia; Importância e função dos sindicatos, associações e sociedades na Fisioterapia; Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos (RBPF); Atuação de escopo estendido; As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO; Espaços de atuação do profissional fisioterapeuta (perícia judicial, carreira militar e gestão pública); Documentos digitais (receituário, atestado, declaração, solicitação de exames, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, os estudantes devem compreender, por meio de um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão, o papel das autarquias, a situação atual e as perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, assim como as práticas avançadas no escopo profissional a partir de seu processo histórico e social.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL; Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Brasília, DF: Presidência da República, 1969. 2 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA0C38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 938, de 13 de julho de 1969. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 1969. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO (CREFITO-2). Site institucional. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br/>. (Documentos digitais)

PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online (0 p. ISBN 978-85-277-2017-5).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028326.

BRASIL; Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Brasília, DF: Presidência da República, 1975. 5 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA1238ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CALVALCANTE, Cristiane de Carvalho Lima et al. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, PR, v. 24, n. 3, p. 513-522, 2011. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA0E38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 609, de 11 de maio de 2023. Reconhece a habilitação dos profissionais fisioterapeutas na utilização da toxina botulínica. Diário Oficial da União — DOU, edição 93, Seção 1, p. 149, 17 mai. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/05/ACORDAO-No-609-DE-11-DE-MAIO-DE-2023.pdf>. Acesso em: 01/12/2025

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão n. 635, de 7 de julho de 2023. Reconhece habilitação de fisioterapeutas para Hidrolipoclasia Ultrassônica. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/08/acordao-635.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 636, de 7 de julho de 2023. Habilita fisioterapeutas para a utilização da Intradermoterapia/Mesoterapia. Brasília: COFFITO, 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/09/acordao-636.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 639, de 29 de agosto de 2023. Fisioterapeuta possui autonomia para indicação e escolha da via de administração. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 168, p. 121, 1 set. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2024/01/acordao-639-agosto-23.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Acórdão 735, 2024. Reconhece a competência do fisioterapeuta para prescrever, administrar e adquirir medicamentos e insumos. Brasília: COFFITO, 2024. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2024/09/acordao-735.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 607, 2025. Dispõe sobre a habilitação de fisioterapeutas para a prescrição e aplicação de agregados leucoplaquetários autólogos (PRP/PRF) e suas variantes. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/02/resolucao-607.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 627, 2025. Institui o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/09/resolucao-627.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 630, 2025. Regulamenta a concessão de Títulos de Especialista Profissional em Fisioterapia. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/09/resolucao-630.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 636, 2025. Altera os artigos 5º e 6º da Resolução-COFFITO nº 627/2025. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/11/resolucao-636-2025.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 416, 2012. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta como auditor e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2012. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3179>. Acesso em 09/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 466, 2016. Dispõe sobre a perícia fisioterapêutica e a atuação do perito e do assistente técnico e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2016. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5023>. Acesso em: 09/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 536, 2021. Exercício da Fisioterapia nos Distúrbios do Sono. Brasília: COFFITO, 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=19122>. Acesso em: 09/12/2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); júri simulado (20% da nota); Quiz gamificado sobre as atribuições COFFITO/CREFITO (20% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Mapa clínico regulatório das práticas avançadas (20% da nota); Quiz gamificado sobre os documentos digitais do CREFITO-2

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Atuação Profissional do Fisioterapeuta

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua história no Brasil e no mundo - Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia.
- Conhecer a legislação e a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias - COFFITO e CREFITO.
- Compreender a importância e a função dos sindicatos, sociedades e associações de Fisioterapia.

Espaços de atuação do Fisioterapia

- Conhecer as especialidades da Fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.
- Conhecer as novas regras para a obtenção do título de especialista.

Deontologia

- Analisar a Resolução 424 (Código de Ética da Fisioterapia).

Novas práticas e precificação

- Aplicar as práticas avançadas em Fisioterapia (novos acordos).
- Conhecer o Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos.

Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas

- Conhecer as possibilidades na carreira (perícia, carreira militar, gestão pública).
- Utilizar os documentos digitais disponíveis no site do CREFITO 2.
- Reconhecer as áreas pouco exploradas da Fisioterapia (Sono, perícia e auditoria em saúde).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-280671973

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100001.15 - BASES BIOLÓGICAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 4

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda o conteúdo integrado dos aspectos moleculares e celulares, abrangendo diferentes aspectos: biologia celular e molecular, imunologia, contração muscular e bioenergética. O conteúdo contém elementos essenciais para compreensão das bases do funcionamento orgânico.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração entre os sistemas moleculares, celulares e teciduais, abrangendo sua função conjunta no funcionamento do organismo.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. viii, 621 p. ISBN 9788595158900.

ABBAS, Abul K; NUNES, Anderson de Sá; LICHTMAN, Andrew H; BAKER, David L; ASSIS, Josiane Betim de; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. 1 recurso online (363 p. ISBN 9786561110204.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. 363 p. ISBN 9788527723633.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, 2025. xxi, 1121 p. ISBN 9788595158610.

JORDE, Lynn B. Genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788595151659.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; YAN, Chao Yun Irene ; CELLA, Nathalie (org.). Junqueira & Carneiro: biologia celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 399 p. ISBN 9788527739337.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Bárbara Lima da Fonseca. Genética básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595026384.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online (88 p. ISBN 9788527740623.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- Atividade individual em sala de aula (10%) e apresentação textual, oral e digitalizada em grupo (30% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota);
- Atividade individual em sala de aula (10%) e apresentação oral e digitalizada em grupo (30% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das avaliações teóricas no formato institucional da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura geral da célula e organelas

- Compreender a estrutura geral da célula e suas organelas.
- Compreender os mecanismos de transcrição e tradução.
- Compreender a divisão celular.
- Reconhecer os diferentes tipos celulares.

Bioenergética e respiração celular

- Entender as fontes de energia.
- Compreender as etapas que ocorrem no citoplasma (glicólise).
- Compreender as etapas que ocorrem nas mitocôndrias (ciclo de Krebs e fosforilação oxidativa).
- Analisar a produção de energia em condições anaeróbias.
- Relacionar glicólise à atividade muscular em diferentes intensidades.

Contração muscular

- Conhecer os tipos de fibras musculares.
- Compreender a contração do músculo estriado cardíaco.
- Compreender a contração do músculo estriado esquelético.
- Compreender a contração do músculo liso.
- Entender os conceitos gerais sobre hipertrofia, hipotrofia, hipertonia, hipotonia e atrofia.

Metabolismo de nutrientes

- Conhecer os tipos de nutrientes.
- Diferenciar anabolismo e catabolismo celular.
- Entender o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas.
- Reconhecer as vitaminas e suas funções biológicas.

Imunologia

- Compreender os conceitos de imunidade inata e imunidade adaptativa.
- Conhecer as barreiras mecânicas e químicas.
- Compreender a função dos macrófagos, neutrófilos e células NK.
- Compreender os mecanismos de inflamação.
- Compreender o papel da imunidade inata na defesa contra patógenos.
- Compreender a função dos Linfócitos T e B.
- Compreender o conceito e a função dos anticorpos.

Fisiologia do exercício

- Compreender os principais sistemas envolvidos na resposta ao exercício.
- Compreender a bioquímica do exercício.
- Compreender as vias metabólicas relacionadas ao exercício.
- Interpretar adaptações fisiológicas ao exercício.
- Entender o VO_2 como marcador clínico.
- Discutir os principais aspectos fisiológicos do exercício.

Núcleo celular, DNA, cromossomos e herança

- Compreender a organização do DNA.
- Entender a estrutura cromossômica.
- Entender a replicação do DNA.
- Compreender os mecanismos básicos de herança autossômica.

Transcrição, tradução e síntese proteica

- Compreender o fluxo da informação genética.
- Compreender as funções dos diferentes tipos de RNA.
- Compreender as etapas da síntese proteica.

Divisão celular, mitose, meiose e células-tronco

- Compreender o ciclo celular.
- Compreender os processos de divisão celular.
- Entender a definição e o conceito de células-tronco.
- Relacionar células-tronco a processos terapêuticos e regenerativos.

Hematopoiese (formação das células do sangue e do sistema imune)

- Entender a formação das células sanguíneas.
- Conhecer os tipos sanguíneos e a compatibilidade sanguínea.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-241439631

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100011.15 - BASES PSICOSSOCIAIS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O presente componente curricular tem como foco o desenvolvimento de valores centrais do profissional de saúde, como altruísmo, excelência no trabalho, dedicação, integridade profissional, responsabilidade social, padrões éticos e morais, equidade e igualdade. Oferece aos estudantes instrumentos que os auxiliem na “observação e escuta” do outro (paciente) e de si próprio (cuidador) na prática em saúde. Através da sensibilização dos estudantes, aborda as diferentes percepções de mundo, as linguagens e outras formas de comunicação, a interpretação do que é percebido, tendo interesse na abertura de canais de expressão ao lapidar a própria identidade e buscar o autoconhecimento. Conceitua e exercita o autocuidado e autoconhecimento, diferencia estresse, ansiedade e angústia, através do conhecimento das emoções permitindo aproximação com a percepção da própria estrutura emocional. Leva a refletir sobre o movimento como expressão vital em contraponto à estagnação como desvitalização e bloqueio. Relaciona todos os temas abordados com o desenvolvimento de uma boa prática em saúde e utiliza diferentes linguagens de arte no processo de ensino-aprendizagem (dança, música, teatro, literatura, artes visuais, fotografia e cinema) como instrumentos para desenvolver os valores e competências citadas.

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de, com maior sensibilidade e segurança, lidar com questões subjetivas e simbólicas nas relações humanas estabelecidas durante a formação e exercício profissional na área de saúde, através do desenvolvimento de valores centrais que permitam focar seu olhar na dimensão humanística de sua formação, por meio de uma aprendizagem experiencial que estimule a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS / documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 70 p. (Série B: textos básicos de saúde). ISBN 9788533414440. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B54538ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 95 p. ISBN 978-85-334-2146-2. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029cc.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xii, 344 p. ISBN 978-85-363-2775-4.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, [2012]. 383 p. ISBN 978-85-7302-080-9.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As dinâmicas das aulas dar-se-ão a partir de leituras prévias, filmes ilustrativos e/ou videoaulas, aulas expositivas dialogadas, oficinas com prática de fotografia, dança e música, estratégias de trabalho e aprendizagem em grupo, discussão de situações-problema, sínteses e compartilhamento entre os estudantes e docentes. Os encontros presenciais da disciplina serão essencialmente constituídos de exposições curtas efetuadas pelo professor para introdução e fechamento dos temas de trabalho, entremeadas de atividades para fruição e apreciação estética de produtos de manifestação artística individual ou coletiva diretamente relacionados aos temas das aulas.

Serão empregadas metodologias ativas para análise, reflexão e discussão dos temas abordados pelo componente curricular. Os produtos artísticos empregados incluem peças musicais, desenhos, pinturas, trechos de obras literárias ou audiovisuais, esculturas (tridimensionais), etc. O componente contará ainda com momentos reservados para aprendizagem autônoma, nos quais os estudantes serão orientados para efetuar atividades de estudo, análise e reflexão, acompanhadas de tarefas baseadas em material selecionado pelo facilitador e disponibilizado via ambiente virtual de aprendizagem que será empregado também para fomentar e enriquecer atividades planejadas para os encontros presenciais. A avaliação do estudante será realizada através da análise de sua adesão às atividades, apresentação de trabalhos produzidos e elaboração de uma trajetória reflexiva. Serão considerados aprovados os discentes que participarem ativamente das atividades previstas e demonstrarem bom aproveitamento.

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

- A nota de AV1 será composta a partir da produção de narrativas em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6,0 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4,0 pontos.

- A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6,0 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4,0 pontos.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ser profissional de saúde - valores centrais para a prática em saúde

- Aprimorar a visão humanística da formação em saúde e do ser humano.
- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.

Observação e escuta - ferramentas do fazer em saúde

- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Percepções de mundo - diversidade, linguagem e comunicação

- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Autoconhecimento e autocuidado - as emoções e a estrutura emocional

- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.
- Conceituar autocuidado, estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções.

A arte como instrumento para o bom profissional de saúde

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica das diferentes formas de “arte”, percebendo suas estruturas e categorias como instrumentos de desenvolvimento de atitudes e comportamentos humanísticos em sua relação com o papel do profissional de saúde.
- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.

Estudantes dos cursos da saúde: vida universitária, identidade e construção da carreira

- Construir espaços de reflexão e contemplação no cotidiano da vida universitária utilizando as diferentes formas de arte como estratégias para evitar a síndrome de burnout.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-223655424

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100089.15 - IETC I APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teóricos x práticos para discussão e atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde – primário, secundário, terciário e quaternário; elaboração de estratégias educativas em cenários como UBS, CRAS e CAPS, creches e escolas; análise das diferentes características populacionais de uma comunidade, associando as doenças prevalentes como doenças de notificação compulsória; arboviroses, tabagismo, hipertensão arterial, diabetes, obesidade e infecções sexualmente transmissíveis (IST); conhecer a rede de apoio à saúde (RAS); princípios e diretrizes gerais da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família (ESF); Sistemas de Informação em Saúde (SIS), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Fisioterapia na saúde do idoso, interprofissionalidade, políticas públicas; elaboração de projeto de extensão.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante a atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, através da inserção e desenvolvimento de projetos de extensão nos cenários de prática relacionados aos Níveis de Prevenção à Saúde Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; no processo de organização do serviço, agindo e interagindo com a população local nos diversos cenários; identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; discutir sobre a atuação do profissional de Fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção de acordo com os níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BEIGELMAN, Letinia Leal. Febre amarela / uma arbovirose reemergente. Teresópolis, RJ, 2019. 39 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000011/00001113.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL Ministério da Saúde. Dengue: decifra-me ou devoro-te. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 29 p. (Serie F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1612-3.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. ISBN 978-85-334-2542-2. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000028/000028ff.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. (Cadernos de atenção

básica ; 28 1). ISBN 9788533418431. Disponível em:
<https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B8ED38ADE0633301A8C04198.pdf>.
Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, c2013. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica ; 37). ISBN 978-85-334-2058-8. Disponível em:
<http://bibonline.feso.br/vinculos/000018/000018dd.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

CHENU, Marie Nathalie. A tuberculose na Região Serrana Fluminense - um olhar clínico e sociológico sobre o problema. Teresópolis, RJ, 2014. 31 f. Disponível em:
<http://bibonline.feso.br/vinculos/00001d/00001da7.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 209 p. (Saúde em debate ; 162) ISBN 978-85-271-0675-7.

LIMA, Suiam Cordeiro. A importância do pré-natal na sífilis congênita : Teresópolis, RJ, 2013. viii, 20 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001c/00001c77.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6. Disponível em:
<https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d2.PDF>. Acesso em: 24 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Thereza Arêa Leão de; SOUSA, Angélica Florinda Pacheco Barbosa de; ALCANTARA, Isadora de Castro Leite; MIRANDA, Isadora Teixeira Nunes de; MARQUES, Rosemarie Brandim. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. Revinter, Rio de Janeiro v. 11, n. 03, p.119-136. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/000019/0000191b.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PEREIRA, José Antônio Ferreira. Aedes aegypti: perigo iminente em Teresópolis, mito ou realidade. Teresópolis, RJ, 2013. ix, 94f. Disponível em:
<https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001d/00001d1e.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

SALVANY, Aline Marcolan. Acometimento cardíaco em hipertensos cadastrados em uma unidade básica de saúde da família. Teresópolis, 2014. 40 f. Disponível em:
<http://bibonline.feso.br/vinculos/00001d/00001d54.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2021.

SANTOS, Thiago de Araújo. Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. Teresópolis, 2010. 63f.

SCHMITT, Ana Carolina Basso; BERACH, Flávia Rúpolo; MOTA, Paulo Henrique dos Santos. Fisioterapia & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788554652463.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6.

VERAS, Renato Peixoto; LOURENÇO, Roberto Alves; SANCHEZ, Maria Angélica. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. 3. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554651992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. ISBN 978-85-334-2776-1. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c36.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.

GALLASSI, Caio Vaciski. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde: uma síntese operacional. ABCS Health Sciences Santo André, v. 39, n. 3, p. 177-185, 2014. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c45.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da População Idosa. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, 2019. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002b/00002bba.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações corresponderão à participação do estudante nas atividades propostas ao longo do semestre, de acordo com o componente curricular.

AV1 - apresentação de seminários (temas pré-definidos): Valor 4,00 (60%)

MIA – Múltiplos Instrumentos Avaliativos: Participação nas aulas, nas atividades propostas (salas de espera, visita externas – ILPI, HCTCO, Laboratórios do Campus Sede, etc) e discussões de casos clínicos: Valor 3,00 (20%); Projeto de extensão – desempenho de acordo com as tarefas solicitadas: Valor 3,00 (20%)

AV2 - apresentação de seminários (temas pré-definidos): Valor 4,00 (60%)

MIA – Múltiplos Instrumentos Avaliativos: Participação nas aulas, nas atividades propostas (salas de espera, visita externas – ILPI, HCTCO, Laboratórios do Campus Sede, etc) e discussões de casos clínicos: Valor 3,00 (20%); Projeto de extensão – desempenho de acordo com as tarefas solicitadas: Valor 3,00 (20%)

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar a AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2), presencial, no formato "Apresentação de Seminário", devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. Terá o valor de 10,00 (100%). As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular

e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além da nota mínima (6,00), o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos em IETC I

- Compreender os conceitos básicos em IETC.
- Entender a atuação do fisioterapeuta no cenário voltado à Atenção Básica, criando e elaborando ações preventivas de acordo com as necessidades detectadas na população local.

Perfil populacional

- Analisar as diferentes características populacionais de uma área adscrita a uma UBSF, como número de moradores por unidade, grau de parentesco e renda familiar.
- Analisar as doenças mais comuns e de maior prevalência entre os moradores de uma área adscrita a uma UBSF.

Multidisciplinaridade na atuação profissional do fisioterapeuta

- Comparar e analisar a atuação dos profissionais envolvidos nos atendimentos em uma UBS, ressaltando a importância do conhecimento em áreas específicas e a necessidade do trabalho em equipe, ou seja, a multidisciplinaridade bem como a interdisciplinaridade.

Participação e atuação do fisioterapeuta no cenário da prática, entendendo os determinantes da saúde e o processo saúde-doença bem como seus conceitos básicos nos diferentes níveis Assistenciais em Saúde

- Aplicar e construir estratégias no que diz respeito às Práticas Educativas nos diferentes Níveis Assistenciais à Saúde, instruindo e conscientizando o indivíduo, a família e a comunidade.
- Conhecer as áreas de atuação do fisioterapeuta através de visitas guiadas ao HCTCO (Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano), ILPI (Instituição de Longa Permanência de

Idosos), UBS (Unidade Básica de Saúde), CRAS e CAPS, (de acordo com as disponibilidades destas unidades), criando estratégias educativas e preventivas.

Seminários I – Temas Propostos: doenças de notificação compulsória – animais peçonhentos, hanseníase, tuberculose, sífilis congênita

- Apresentar as formas de notificação das doenças de notificação compulsória bem como a sua importância.
- Planejar e desenvolver ações de educação e prevenção, identificando as formas e tipos de doenças de notificação compulsórias no município de Teresópolis.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas à pressão arterial

- Elaborar estratégias através de um cenário de prática, conscientizando a comunidade local sobre a necessidade de entender os diversos fatores que levam o indivíduo a desenvolver a hipertensão arterial.
- Demonstrar os benefícios do programa HIPERDIA através de palestras, panfletos, folders, recursos audiovisuais e/ou encenações, ressaltando os fatores de risco como histórico familiar, etnia, obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de sódio, tabagismo e alcoolismo; complicações futuras; prevenção com boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas às Doenças Cardiovasculares

- Elaborar estratégias através de um cenário de prática, conscientizando a comunidade local sobre a importância de entender os fatores que levam o indivíduo a desenvolver doenças cardiovasculares associando com a hipertensão arterial e fatores congênitos.
- Demonstrar através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais a necessidade e importância de eliminar os fatores de risco e adotar hábitos saudáveis como boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo no tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares.

Abordagens fisioterapêuticas preventivas relacionadas a quedas de idosos

- Conhecer e identificar os principais riscos de quedas de idosos, levando-se em consideração perda gradual da cognição, déficits visuais e auditivos, perda de força e massa muscular, afastamento social, quadros depressivos, etc.
- Elaborar ações relacionadas à conscientização/prevenção dos fatores de risco de quedas em idosos para a população, através de salas de espera na Clínica Escola de Fisioterapia ou UBS.

Seminários II – Temas Propostos: arboviroses – doenças tropicais Dengue, Febre Amarela, Zika e Chikungunya

- Demonstrar as formas de contágio, bem como os diferentes tipos de doenças virais transmitidas por mosquitos.
- Planejar e desenvolver ações de prevenção para o combate de doenças tropicais relacionadas à realidade da comunidade local.

Organização e territorialização da UBSF

- Categorizar a forma de organização do serviço em uma UBSF (Fazenda Ermitage ou Rosário) de acordo com as regiões, geografia das áreas e demandas da população local.
- Conhecer as áreas de atuação dos profissionais, especificamente do fisioterapeuta, de acordo com as necessidades /demandas da população local.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas à diabetes

- Elaborar estratégias através de um cenário de prática, conscientizando a comunidade local sobre a necessidade de entender os diversos fatores que levam o indivíduo a desenvolver a diabetes.
- Demonstrar os benefícios de um programa acompanhado relacionado à prevenção e controle da diabetes através de palestras, panfletos, folders, recursos audiovisuais e/ou encenações, ressaltando os fatores de risco como histórico familiar, sedentarismo, obesidade, consumo excessivo de sódio, tabagismo e alcoolismo; complicações futuras; prevenção com boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-270294631

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100009.15 - INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

26 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: introdução ao estudo das sociedades; estrutura e organização social: estratificação e classes; análise e interpretação dos fenômenos sociais; visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira contemporânea; gênese da antropologia; olhar antropológico; relação natureza, cultura e sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural; debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais, além de aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da cultura a partir da práxis de uma educação emancipadora; desigualdades, iniquidades, injustiças e vulnerabilidades; início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia).

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de analisar as relações entre classes e organização social, interpretando os fenômenos sociais a partir de uma visão abrangente e dinâmica da realidade social brasileira; busca abordar questões antropológicas, sociológicas, filosóficas e as relações entre natureza, cultura e sociedade a partir de um olhar crítico fundamentado na compreensão e valorização dos direitos sociais, seu histórico e suas políticas, entendendo a educação em saúde como ferramenta emancipadora contra desigualdades e injustiças em prol da humanização em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim; WERNECK, Alexandre. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, c2010. 301 p. ISBN 978-85-378-0197-0.

CHALMERS, A. F.; FIKER, Raul. O que é ciência, afinal? São Paulo, SP: Brasiliense, 2015. 224 p. ISBN 978-85-11-12061-0.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 488 p. ISBN 978-85-16-06595-9.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia Maria. Antropologia: uma Introdução. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online (298 p. ISBN 9788597022681.

ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. 2.ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EducS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, [2010]. 440p. ISBN 978-85-7061-577-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASSIRER, Ernst. Ensaio Sobre o Homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 391 p. ISBN 978-85-336-0271-7.

MOONEY, Linda A; SCHACHT, Caroline; KNOX, David. Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788522124077.

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788580555714.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As dinâmicas das aulas dar-se-ão a partir de leituras prévias, filmes ilustrativos e/ou videoaulas, aulas expositivas dialogadas, oficinas práticas, estratégias de trabalho e aprendizagem em grupo, discussão de situações-problema e apresentação de seminários. Os encontros presenciais do componente curricular serão essencialmente constituídos de exposições curtas efetuadas pelo professor para introdução e fechamento dos temas de trabalho, entremeadas de atividades práticas de protagonismo discente, para reflexão coletiva dos tópicos abordados nos temas das aulas. Serão empregadas metodologias ativas para análise, reflexão e discussão dos temas abordados pelo componente curricular. O componente contará ainda com momentos reservados para aprendizagem autônoma, nos quais os estudantes serão orientados para efetuar atividades de estudo, análise crítica e reflexão. A avaliação do estudante será realizada através da análise de sua adesão, interesse e participação às atividades e apresentação de trabalhos produzidos. Serão considerados aprovados os discentes que participarem ativamente das atividades previstas e demonstrarem bom aproveitamento.

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

- A nota de AV1 será composta a partir de trabalho em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6,0 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4,0 pontos.

- A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6,0 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4,0 pontos.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVLIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura e organização social: conceitos, estratificação e classes

- Conceituar estrutura e organização social, analisando suas classes, atores, setores e repercussões sociais e em saúde.

Análise e interpretação dos fenômenos sociais, de questões das identidades coletivas e suas articulações com as estratégias preventivas em saúde

- Analisar e interpretar os fenômenos sociais e seus impactos na formação das identidades coletivas bem como identificar as possibilidades e articulações com estratégias preventivas em saúde.

Visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira moderna e contemporânea

- Refletir sobre as mudanças históricas da realidade social brasileira, analisando seus ganhos e perdas ao longo das idades moderna e contemporânea.

Gênese da antropologia e sociologia e a relação natureza, cultura e sociedade

- Conhecer os antropólogos e sociólogos fundamentais que estudaram a sociedade brasileira, suas teorias e conceitos.
- Conhecer os novos pensadores que discutem a relação homem-natureza-doença no antropoceno.

Olhar antropológico sobre saúde e doença

- Discutir os impactos das ações humanas nas relações entre natureza, cultura, sociedade e saúde.

Filosofia da Ciência e introdução ao pensamento científico

- Discutir o que é ciência e suas metodologias.

Humanização em saúde

- Conhecer a política nacional de humanização e as formas de humanização no atendimento em saúde.

Relação indivíduo-sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural e fundamentos da antropologia cultural

- Discutir a relação entre cultura, indivíduo e saúde.

Desigualdades, injustiças e vulnerabilidades e determinantes sociais de saúde

- Conceituar interseccionalidade e sua relação com os principais determinantes sociais da saúde, relacionando-os com as desigualdades, injustiças e vulnerabilidades.

Debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais e políticas públicas de saúde no Brasil

- Conhecer as políticas públicas de direitos sociais e de saúde no Brasil, abordando suas complexidades de aplicação e efetivação.

Povos originários e comunidades quilombolas: mitologias, discursos, desigualdades, resistência e saberes

- Conhecer a diversidade populacional do Brasil, seus povos originários e tradições relacionando-os aos indicadores de saúde.

Aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da nossa cultura a partir da práxis de uma educação emancipadora

- Analisar a educação como ferramenta na preservação, respeito e valorização da cultura.

Reflexões contemporâneas em saúde: Políticas de gênero, início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia), saúde única e saúde planetária

- Apresentar os desafios contemporâneos em saúde: políticas de gênero, aborto, cuidados paliativos, envelhecimento da população, eutanásia e as novas formas: saúde única e saúde planetária.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285622594

Curso

3333.2 - DISCIPLINAS DA DACS

Componente curricular

3100300013.3333 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 6

Estado

ATUAL

Data de publicação

06 DE MARÇO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

A disciplina apresenta o Sistema de Saúde Brasileiro, sua história e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e conceitos. Discute os níveis de atenção e as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Apresenta os modelos assistenciais em saúde, o conceito ampliado de saúde, de prevenção e de promoção à saúde. Discute os modelos de planejamento e de gestão em saúde, relacionando a avaliação e o financiamento em saúde com a qualidade do cuidado prestado no SUS.

OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução do Sistema de Saúde Brasileiro até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo seus princípios e conceitos e os diferentes modelos de assistência à saúde. Compreender os elementos constituintes das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que visam o aprimoramento do sistema por meio do planejamento e da gestão em saúde, reconhecendo as principais características da Vigilância em Saúde no âmbito da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Públ., v. 13, n. 3, p. 469-78, jul-set. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 08 mar 2024.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 4, n. 6, p. 109-16, fev. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. : – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 19, n. 52, p. 159-70, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/s7ByLPTzDFs3hgrZBPRfP3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

SUB-363055644

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas Públicas de Saúde no Brasil

- Compreender a evolução das políticas de saúde no Brasil
- Analisar como a evolução das políticas de saúde se alinha com o modelo político de saúde atual

A Institucionalização do SUS

- Reconhecer os instrumentos de gestão do SUS
- Identificar os principais objetivos do planejamento em saúde
- Analisar os principais avanços e desafios da política de saúde no Brasil

Modelos e Redes de Atenção à Saúde

- Identificar os modelos de atenção à saúde e suas características
- Caracterizar as redes de atenção à saúde, reconhecendo seus principais atributos
- Definir os níveis de atenção à saúde, descrevendo as competências específicas de cada nível por meio dos serviços que os constituem

Financiamento da Saúde no Brasil

- Identificar as características dos financiamentos públicos e privados da saúde no Brasil
- Reconhecer as especificidades do setor de saúde e da gestão de custos em saúde

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-222572544

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100010.15 - ATENÇÃO À SAÚDE COMUNITÁRIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

26 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Construção do SUS; Reforma Sanitária Brasileira; Modelos Assistenciais em Saúde; Vigilância em Saúde; Modelos Conceituais em Saúde; Determinantes do Processo Saúde Doença; Níveis Assistenciais em Saúde; Rede de Apoio à Saúde; Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família; ESF e Organização do Processo de Trabalho; Sistemas de Informação em Saúde; Programas do SUS e Ações da Atenção Básica; Programa Saúde na Escola; Práticas Integrativas e Complementares; Programa Academia da Saúde; Programa Melhor em Casa; Serviço de Atenção Domiciliar e Telessaúde; Apoio Matricial e Núcleo de Apoio a Saúde da Família; Equipes Multiprofissionais na APS; Educação em Saúde; Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde; Políticas públicas em geral, compreendendo sua constituição e a dimensão das responsabilidades das instâncias federativas (união, estados e municípios) com vistas à formulação de estratégias de intervenção em fisioterapia e a inserção e atribuições do fisioterapeuta na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Política Nacional para a População em Situação de Rua, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: entender os determinantes da saúde e o processo saúde-doença; conhecer os modelos assistenciais e conceituais de saúde; compreender a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e as Redes Temáticas; definir os níveis assistenciais em saúde; compreender a terminologia básica da Atenção Primária à Saúde (APS); identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; entender o agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde; perceber a gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis; discutir sobre a atuação do profissional de fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção, de acordo com os níveis de complexidade destas ações; contextualizar a prática profissional de modo a favorecer as políticas prioritárias de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M. F; ANTUNES, Mateus Dias. Fisioterapia em saúde comunitária. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902838.

Bim, C. R., Carvalho, B. G. de ., Trelha, C. S., Ribeiro, K. S. Q. S., Baduy, R. S., & González, A. D.. (2021). Physiotherapy practices in primary health care. *Fisioterapia Em Movimento*, 34, e34109. <https://doi.org/10.1590/fm.2021.34109>

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v. 1 (Cadernos de Atenção Básica ; 39). ISBN 978-85-334-2118-9. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000257c.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 635, de 22 de maio de 2023. Institui incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde – eMulti. Diário Oficial da União: seção 1, Edição 96-B, p. 11, 22 mai. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>. Acesso em: [14/11/2025].

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: HUCITEC, 2017. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788564806566.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6.

Souza, Natale Oliveira De; Santos, Jakeline Borges Reis Dos; Coletto, Yara Cardoso. Legislação do Sus: Comentada e Esquematizada. 4. Ed. Rev. E Atual. Salvador, Ba: Sanar, 2024. 648 P. Isbn 9788554625740.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, 23 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: [21/11/2025].

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral da população negra: uma política do SUS. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 43 p. ISBN 978-85-334-2515-6. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002cc5.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 32 f. ISBN 9788533419445. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5B8FD38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 48 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: [21/11/2025].

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política nacional do idoso: Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 100 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002cac.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CÂNDIDO, L. M. et al. Incapacidade, desempenho físico-funcional e ambiente de vizinhança: avaliação de idosos comunitários com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 37–45, jan. 2022. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20030829012022PT>

Ministério da Saúde; Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2014. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.htm

Moreira, Taís C; Coutinho, Andreia O. R; Arcari, Janete M. *Saúde Coletiva*. 1. Ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 Recurso Online (0 P. Isbn 9788595023895).

PINHEIRO, L. M. D.; MACHADO, M. F. T. P. Atenção primária à saúde, continuidade do cuidado e impactos no manejo de doenças crônicas: revisão de literatura. *Fisioterapia Brasil*, v. 26, n. 2, p. 572 580, 2025. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Fisioterapia-Brasil/article/view/572>. Acesso em: [14/11/2025].

Rodés CH, Daré JVL, de Araujo BC, Graciani L, João SMA, Germani ACCG, Schmitt ACB. The physiotherapy workforce in the Brazilian Unified Health Care System. *Hum Resour Health*. 2021 Aug 21;19(1):101. doi: 10.1186/s12960-021-00642-8. PMID: 34419076; PMCID: PMC8379878.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota;

- Trabalhos orientados pela docente (40%), distribuído em:

Atividade Individual (10%): Roteirização da Pesquisa de Campo - Acesso a Bases de Dados e Sistemas de Informação em Saúde.

Atividades em Grupo (30%): Atividade de Campo: Diagnóstico Situacional (DS) no território comunitário e nas UBSF; Produção textual: Síntese dos achados do campo e proposta de intervenção baseada na Análise SWOT, conforme normas da ABNT; Apresentação de Seminário.

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota.

- Trabalhos orientados pela docente (40%), distribuído em:

Atividades Individuais (20%): Relatório da palestra/convidado 1; Relatório da palestra/convidado 2;

Atividades em Grupo (20%): FISIOCast | Podcast - VideoCast: entrega do roteiro textual; FISIOCast | Podcast - VideoCast: entrega do arquivo em áudio/vídeo; Apresentação do produto final.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referencial Teórico e Histórico: a Construção do SUS

- Entender a Reforma Sanitária Brasileira.

- Conhecer os Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Compreender os Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual.
- Compreender os Determinantes do Processo Saúde Doença.
- Conhecer os Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- Aprender sobre Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária.
- Compreender a Rede de Apoio à Saúde (RAS).

Atenção Básica em Saúde: Disposições Gerais, Operacionalização e Organização do Processo de Trabalho

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Compreender os Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a Organização e o Processo de Trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SIS): SINAN, Notificação Compulsória; SIM, SISAB, etc.
- Conhecer os Programas do SUS e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola (PSE); Práticas Integrativas e Complementares (PICS); Programa Academia da Saúde (PAS); Programa Melhor em Casa - Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e Telessaúde.
- Entender o Apoio Matricial e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as Equipes Multiprofissionais (E-Multi).
- Compreender a Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular.

A Fisioterapia na Atenção Básica: Abordagem ao Indivíduo Família e Comunidade

- Introduzir as Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: ao Indivíduo, Família e Comunidade.
- Produzir Tecnologias Educativas na Atenção Básica: Cartilhas, Folder, Folhetos, Palestras, Roda de Conversa, Sala de Espera, Dramatização, Grupos Terapêuticos, Vídeos Educativos, Visita Domiciliar, Ação Social, Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar.
- Compreender a atuação da Fisioterapia na Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a atuação do Fisioterapeuta no Apoio Técnico Pedagógico e Assistencial (equipe de referência e população).
- Conhecer o Atendimento Especializado Individual e Coletivo (Atividades Grupais).
- Conhecer o Atendimento Individual Compartilhado.
- Conhecer o Atendimento Coletivo Compartilhado.
- Compreender a Visita Domiciliar.

Fisioterapia, a Interprofissionalidade e as Políticas Públicas

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – Promoção do Aleitamento Materno, Promoção do Acompanhamento e Crescimento Saudável, Atenção a

Crianças com Agravos Prevalentes da Infância, Atenção a Criança em Situação de Violência, Atenção a Criança com Deficiência e Vulnerabilidades.

- Conhecer o pressuposto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) – Ciclo gravídico-puerperal, Câncer de mama e do colo do útero, Planejamento familiar e Violência contra a mulher.
- Discutir aspectos relacionados à Saúde do Homem: Alcoolismo e Tabagismo, Violência, Pessoa com Deficiência e Câncer de Próstata.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST), a Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).
- Abordar o Envelhecimento e a Saúde da Pessoa Idosa e a Avaliação Global da Pessoa Idosa pela Atenção Básica, incluindo Fragilidade, Queda, Prevenção de Quedas, Demência e Práticas Corporais, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde.
- Conhecer a Política Nacional para a População em Situação de Rua - Serviço de Acolhimento, Tuberculose, Drogadição, Articulação com o Sistema Único de Assistência Social e Sistema Único de Saúde.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP) – Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos.
- Compreender a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Promoção e Proteção à Saúde Indígena.
- Entender a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra - Acesso ao Serviço, Saúde da Mulher Negra, Discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Atenção à Saúde dos Camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados) e comunidades tradicionais, como as Ribeirinhas, Quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e as populações atingidas por barragens, entre outras.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



3° PERÍODO A

2° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-281655870

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100005.15 - BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA II

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda o conteúdo integrado dos aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso e Digestivo. Apresenta as estruturas e funções de cada sistema, discutindo os conteúdos abordados com correlações clínicas apropriadas para a prática do Fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração da anatomia, da histologia e da fisiologia nos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso e Digestivo, relacionando-os a sua morfologia, função e aplicabilidade na prática clínica do profissional fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788527733335.

DALLEY, Arthur F. II; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xxviii, 1142 p. ISBN 9788527740111.

HALL, John E; HALL, Michael E. Guyton & hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online (256 p. ISBN 9788595159518.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Junqueira & Carneiro histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online (160 p. ISBN 9788527739283.

NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana: abordagem regional clássica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788595159891.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 978-85-277-3935-1.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. ISBN 9788582714034.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNE & Levy Fisiologia. 7ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. ISBN 9788535289138.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7 ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527735780.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. ISBN 9788595159532.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. Tradução da sétima edição norte-americana. ISBN 9788522108053.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; WAFÄE, Nader. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. ISBN 978-85-204-3140-5.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online. ISBN 9788536327495.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (40% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (40% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA CARDIOVASCULAR

- Identificar e descrever as principais estruturas anatômicas do coração e suas divisões funcionais (átrios, ventrículos, válvulas e grandes vasos), correlacionando sua localização no mediastino com suas funções na circulação pulmonar e sistêmica.
- Descrever e identificar as câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), válvulas cardíacas, grandes vasos (aorta, artérias pulmonares, veias pulmonares e veia cava) e o pericárdio.
- Descrever e identificar a localização do coração no mediastino e sua relação com estruturas adjacentes, destacando sua importância clínica.
- Diferenciar as artérias e veias principais das circulações pulmonar e sistêmica.
- Identificar os principais componentes celulares do sistema cardiovascular, correlacionando sua organização aos níveis funcional e estrutural.
- Compreender os eventos mecânicos e elétricos que ocorrem durante o ciclo cardíaco.
- Entender os mecanismos intrínsecos e extrínsecos que regulam a força de contração e a frequência cardíaca.
- Compreender os princípios de pressão, resistência e fluxo no sistema cardiovascular.
- Compreender os mecanismos neurais e humorais envolvidos na manutenção da pressão arterial em repouso e em condições de estresse.

SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Identificar as estruturas das vias aéreas superiores (nariz, cavidade nasal, faringe e laringe) e inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos).
- Compreender a relação do sistema respiratório com o mediastino, a cavidade torácica, o diafragma e músculos respiratórios.
- Identificar os lobos e segmentos pulmonares, identificando as fissuras anatômicas e membranas.
- Compreender a localização e o papel do diafragma, músculos intercostais e músculos acessórios na expansão e retração da caixa torácica durante a respiração normal e em situações de esforço.
- Descrever a organização histológica das vias aéreas superiores, inferiores e a organização histológica da barreira hematoalveolar.

- Identificar os tipos celulares presentes nas diferentes regiões do sistema respiratório.
- Compreender a mecânica ventilatória, destacando os volumes e capacidade pulmonares, variações pressóricas ao longo do ciclo respiratório, componentes elásticos e resistivos do sistema respiratório.
- Compreender os mecanismos de controle neural e químico da ventilação.
- Compreender o processo de difusão e transporte de gases (oxigênio e dióxido de carbono) na membrana alveolocapilar.
- Compreender como o sistema respiratório regula o pH sanguíneo, destacando sua interação com o sistema tampão bicarbonato e os ajustes ventilatórios.

SISTEMA NERVOSO

- Identificar a organização morfofuncional do sistema nervoso: divisão anatômica (central x periférico) e divisão funcional (somático e autônomo – simpático e parassimpático).
- Distinguir os principais componentes celulares do sistema nervoso: neurônios e células da glia. tipos de neurônios.
- Compreender as características de polarização e despolarização e das sinapses.
- Conhecer os neurotransmissores e suas funções.
- Compreender a importância da bainha de mielina e a condução eletroquímica.
- Compreender os mecanismos de neuroplasticidade fisiológica e os mecanismos pós lesão.
- Descrever a anatomia do encéfalo, giros, sulcos e fissuras, correlacionando com a função do encéfalo.
- Identificar os principais tratos aferentes e eferentes e suas respectivas funções.
- Conhecer o córtex motor.
- Diferenciar a fisiologia do neurônio motor superior e inferior, correlacionando com suas respectivas síndromes.
- Identificar os reflexos superficiais e profundos.
- Reconhecer as estruturas relacionadas ao sistema sensorial: neurônios sensitivos, terminações nervosas, sensações somáticas e os órgãos dos sentidos.
- Compreender a integração sensório-motora.
- Conhecer os nervos cranianos e periféricos, assim como suas principais funções.
- Compreender a formação e função dos plexos cervical, braquial e lombossacral descrevendo a importância dos plexos nervosos na condução da informação motora e sensitiva.
- Descrever as meninges e suas funções, identificando os principais pontos de circulação do líquido.
- Compreender a função do líquido na proteção e funcionamento do sistema nervoso central.
- Conhecer a vascularização encefálica, destacando os principais vasos que a compõem e suas respectivas funções.
- Conhecer as estruturas responsáveis pelo equilíbrio e coordenação.
- Compreender a importância dos sistemas de equilíbrio e coordenação para a manutenção da postura.
- Identificar a função dos núcleos da base, sistema vestibular e cerebelo, correlacionando-os com o córtex motor e a motricidade.
- Identificar as estruturas do sistema límbico e hipotálamo, correlacionando-os aos mecanismos comportamentais e motivacionais do cérebro.

SISTEMA DIGESTIVO

- Reconhecer as principais estruturas que compõem o sistema digestivo: boca, esôfago, estômago, intestinos, vesícula biliar, fígado e pâncreas digestivo.
- Identificar a localização anatômica de tais estruturas e sua correlação com outras vísceras.

- Conhecer os aspectos histológicos dos principais tecidos que compõem o sistema digestivo.
- Compreender a fisiologia da digestão e a relação entre órgãos, estruturas e glândulas.
- Compreender as funções secretoras do trato digestivo e a absorção de nutrientes.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-298833444

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100006.15 - DESENVOLVIMENTO DO ADULTO AO IDOSO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

06 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda o desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo e psicossocial do adulto até a velhice, à luz de diferentes teorias do desenvolvimento humano. Analisa a fisiologia do envelhecimento e as principais alterações funcionais nos sistemas neurológico, musculoesquelético, cardiopulmonar, endócrino e metabólico, bem como seus impactos no desempenho funcional, no estilo de vida e nos processos de reabilitação. Discute o declínio psicomotor, distinguindo envelhecimento primário e secundário, e relaciona incapacidades cognitivas e físicas às grandes síndromes geriátricas e às repercussões funcionais e socioeconômicas no idoso. Inclui o estudo das políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa, com ênfase no Sistema Único de Saúde, na Política Nacional do Idoso, no Estatuto do Idoso e no Plano de Ação Internacional de Madri, além de abordar os conceitos de idoso vulnerável e institucionalizado. Por fim, explora o envelhecimento bem-sucedido, destacando fatores biopsicossociais, promoção da autonomia, participação social e o papel do fisioterapeuta na promoção da qualidade de vida ao longo do envelhecimento.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreenderem o desenvolvimento humano do adulto à velhice, aplicando conhecimentos sobre fisiologia, saúde e funcionalidade para identificar, avaliar, intervir e prevenir condições que impactem a qualidade de vida e a autonomia nessa fase da vida.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536513195.

DINIZ, Lucas Rampazzo et al. (org.). Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. 1 recurso online. ISBN 9786557830048.

FISIOTERAPIA geriátrica. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 470p.

KANE, Robert L; ABRASS, Itamar B; OUSLANDER, Joseph G. Fundamentos de geriatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online 0 p. ISBN 9788580554434.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Valéria Conceição Passos D.; LIMA, Ana Karolina Pontes D.; PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-2017-5. Acervo: 5011582

ARES, Marcelo; FERNANDES, Antonio Carlos; MORAIS FILHO, Mauro César de; RAMOS, Alice Conceição Rosa. Reabilitação. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online 144 p. ISBN 9788520452363

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); múltiplos instrumentos avaliativos (40% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); múltiplos instrumentos avaliativos (40% da nota).

Múltiplos instrumentos avaliativos: Apresentação de trabalhos e seminários, de forma individual ou em grupo, conforme orientação docente. Os estudantes deverão demonstrar domínio dos conteúdos abordados no período, articulando fundamentos teóricos e evidências científicas relacionadas ao desenvolvimento humano, fisiologia do envelhecimento, incapacidades funcionais, políticas públicas do idoso e envelhecimento bem-sucedido. Serão avaliadas a capacidade de análise crítica, a organização e clareza da apresentação, a coerência do raciocínio, o uso adequado da terminologia técnica, a comunicação oral e a postura acadêmica. A pontuação será atribuída considerando a profundidade do conteúdo apresentado, a qualidade da argumentação, a adequação aos objetivos de aprendizagem e a participação individual no desenvolvimento do trabalho.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano

- Conhecer as etapas de desenvolvimento dos sistemas corporais e as linhas evolutivas do desenvolvimento de cada indivíduo.
- Diferenciar as teorias do envelhecimento biológico.

Fisiologia do Envelhecimento

- Compreender as alterações fisiológicas do envelhecimento nos sistemas neurológico e musculoesquelético.
- Compreender como as alterações fisiológicas no sistema neurológico e musculoesquelético impactam a reabilitação.
- Identificar as alterações fisiológicas do envelhecimento nos sistemas cardiopulmonar, endócrino e metabólico.
- Descrever o impacto das alterações fisiológicas nos sistemas cardiopulmonar, endócrino e metabólico na reabilitação.

Incapacidades Cognitivas x Incapacidades Físicas

- Identificar as grandes síndromes geriátricas e suas implicações no quadro funcional e socioeconômico do idoso.

Fisiologia do declínio psicomotor e impacto no estilo de vida

- Compreender a fisiologia do declínio psicomotor ao longo do envelhecimento, identificando as principais alterações nos componentes motores, sensoriais e cognitivos.
- Diferenciar os processos de envelhecimento primário e envelhecimento secundário, reconhecendo seus determinantes biológicos, ambientais e comportamentais.
- Analisar como o declínio psicomotor influencia o desempenho funcional, a autonomia, a participação social e o estilo de vida do adulto e do idoso.
- Relacionar o declínio psicomotor às demandas de prevenção, promoção da saúde e reabilitação, considerando a atuação do fisioterapeuta frente às limitações funcionais associadas ao envelhecimento.

Políticas públicas do idoso

- Compreender os fundamentos das políticas públicas voltadas à população idosa, reconhecendo seu papel na garantia de direitos, proteção social e promoção da saúde.
- Conhecer os principais dispositivos legais relacionados ao envelhecimento, com ênfase no Estatuto do Idoso, identificando seus princípios, direitos assegurados e implicações para a prática em saúde.
- Analisar a pirâmide etária brasileira e suas transformações ao longo do tempo, compreendendo o impacto do envelhecimento populacional nas políticas sociais e de saúde.
- Identificar os conceitos de idoso vulnerável e idoso institucionalizado, reconhecendo os fatores biopsicossociais associados à vulnerabilidade e à institucionalização.
- Compreender as diretrizes das políticas públicas de saúde do idoso, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional do Idoso (PNI), o Estatuto do Idoso e o Plano de Ação Internacional de Madri, relacionando-as à organização da atenção integral à saúde da pessoa idosa.

Envelhecimento bem sucedido

- Compreender o conceito de envelhecimento bem-sucedido, a partir de diferentes modelos teóricos, reconhecendo seus componentes físicos, cognitivos, emocionais e sociais.
- Identificar os fatores que favorecem um envelhecimento saudável e ativo, incluindo autonomia funcional, participação social e manutenção da qualidade de vida.
- Diferenciar envelhecimento bem-sucedido de processos de envelhecimento patológico, relacionando essas condições às demandas de cuidado e reabilitação.
- Reconhecer o papel dos profissionais de saúde, em especial do fisioterapeuta, na promoção do envelhecimento bem-sucedido, por meio de ações preventivas, educativas e reabilitadoras.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-264216392

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100007.15 - FARMACOLOGIA APLICADA E PROPEDÊUTICA MEDICAMENTOSA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda seguintes conteúdos: introdução à farmacologia, princípios de farmacodinâmica e farmacocinética, vias de administração de medicamentos, interação medicamentosa, intoxicação medicamentosa, contra indicações, reações adversas a medicamentos. Aborda a farmacoterapia de diversas condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como as drogas de ação no sistema nervoso, cardiovascular e respiratório. O componente também abrange os conceitos de prescrição fisioterapêutica, reponsabilidade técnica do fisioterapeuta, normas dos conselhos federais e regionais, além do impacto das ações farmacológicas na prática clínica do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos de farmacologia básica; entender os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica; diferenciar as principais vias de administração de medicamentos; conhecer a farmacoterapia nos tratamentos das principais doenças dos sistemas nervoso central, cardiovascular e respiratório; estudar a farmacoterapia da dor e dos processos inflamatórios; compreender as definições de indicações, contra indicações, intoxicações e efeitos adversos dos medicamentos no organismo; discutir o impacto destas drogas na prática clínica do fisioterapeuta, tanto no contexto da prática clínica como na necessidade de prescrição (quando possível) ou encaminhamento médico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patrícia Lazzarotto. Farmacologia básica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595025271.

BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 14. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2025, 1 recurso online. ISBN 9786558822400

KATZUNG, Bertram G; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre: ArtMed, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040194.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HALL, John E.; Hall, Michael E.; et al. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.0. 1 recurso online. ISBN 9788595159518.0.

TREVOR, Anthony J; K, Bertram G; JOBST, Erin E; PANUS, Peter C; MASTERS, Susan B; TINSLEY, Suzanne L. Farmacologia para fisioterapeutas. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788580550672.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); trabalho de pesquisa, individual, com posterior apresentação em sala de aula, em formato de seminário (40% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); trabalho de pesquisa, em grupo, com posterior apresentação em sala de aula, em formato de seminário (40% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à farmacologia

- Compreender os conceitos básicos em farmacologia humana.
- Compreender os princípios de farmacodinâmica e farmacocinética.
- Compreender a relação entre metabolismo e a excreção de medicamentos.

Vias de administração de medicamentos

- Conhecer as principais vias de administração de fármacos.
- Compreender o destino das drogas no organismo.
- Compreender os conceitos de interação, intoxicação e reações adversas aos medicamentos.

Prescrição Fisioterapêutica

- Compreender o que é a prescrição fisioterapêutica e quando prescrever.
- Conhecer as normas e determinações do COFFITO - Acórdão nº 735/2024 em relação à prescrição fisioterapêutica.
- Reconhecer as ações dos conselhos regionais na prescrição do profissional fisioterapeuta.
- Compreender a responsabilidade técnica do fisioterapeuta na prescrição medicamentosa.
- Conhecer as classes medicamentosas autorizadas para prescrição por fisioterapeutas.

Farmacoterapia I

- Compreender a farmacoterapia do transtorno da ansiedade e distúrbios do sono.
- Compreender os mecanismos de ação dos benzodiazepínicos, antidepressivos, receptores de serotonina, hipnóticos não benzodiazepínicos e outras classes.
- Correlacionar a farmacoterapia do transtorno da ansiedade e distúrbios do sono com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como TDAH, TEA e envelhecimento.
- Avaliar os impactos da farmacoterapia do transtorno da ansiedade e distúrbios do sono na prática clínica do fisioterapeuta.
- Compreender a farmacoterapia da depressão.
- Compreender o mecanismo de ação dos antidepressivos.
- Correlacionar o uso de antidepressivos com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como envelhecimento, doenças neurodegenerativas e dor crônica.
- Compreender a farmacoterapia das crises epiléticas e convulsivas.
- Compreender o mecanismo de ação de barbitúricos e benzodiazepínicos.
- Correlacionar a farmacoterapia das crises epiléticas e convulsivas com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como traumas crânio encefálicos, AVE, paralisia cerebral e síndromes epiléticas.
- Avaliar os impactos da farmacoterapia das crises epiléticas e convulsivas na prática clínica do fisioterapeuta.
- Compreender a farmacologia do sistema nervoso autônomo.
- Compreender o mecanismo de ação dos analgésicos e relaxantes musculares.
- Correlacionar a farmacologia do sistema nervoso autônomo com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como doenças desmielinizantes do SNP, dor neurogênica, lesões de nervos periféricos.
- Compreender a farmacoterapia do sistema nervoso central.
- Compreender o mecanismo de ação de drogas usadas nas doenças neurodegenerativas, como Doença de Parkinson.

- Avaliar os impactos dos medicamentos usados nas doenças neurodegenerativas na prática clínica do fisioterapeuta – relação dose x horário da terapia.
- Conhecer os medicamentos SOS utilizados nas doenças neurodegenerativas.

Farmacoterapia II

- Compreender a farmacoterapia cardiovascular.
- Compreender o mecanismo de ação dos diuréticos, betabloqueadores, vasodilatadores, antiarrítmicos, estatinas e anticoagulantes.
- Correlacionar a farmacoterapia cardiovascular com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como HAS, IAM, ICC, TVP, dentre outras.
- Avaliar os impactos da farmacoterapia cardiovascular na prática clínica do fisioterapeuta.
- Compreender a farmacoterapia respiratória.
- Compreender o mecanismo de ação dos corticoides, broncodilatadores, mucolíticos, anti-histamínicos, etc.
- Correlacionar a farmacoterapia respiratória com condições clínicas da prática do fisioterapeuta, como asma, pneumonias, DPOC, bronquiectasias, dentre outras.
- Avaliar os impactos da farmacoterapia respiratória na prática clínica do fisioterapeuta.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277468815

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100087.15 - IETC III APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda, por meio da execução de estratégias de extensão, os aspectos relacionados ao câncer e suas implicações fisiopatológicas, funcionais e sociais na reabilitação. São discutidos os principais tipos de câncer que afetam a população oncológica, com ênfase nos cânceres de pulmão, ósseos, pele, mama, ginecológicos, próstata e coloproctológicos. Aborda também os principais tipos de câncer infantil, como as leucemias. Contempla ainda o impacto psicossocial da doença, abordagens fisioterapêuticas baseadas em evidências e a integração entre prevenção, tratamento e extensão comunitária.

OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos fisiológicos, funcionais e psicossociais dos diferentes tipos de cânceres mais prevalentes na população adulta e infantil, com ênfase nas implicações para a prática fisioterapêutica e na elaboração de estratégias de extensão voltadas à prevenção, reabilitação e educação em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALMEIDA, Verônica Regina; DIAS, Patrícia Luciana Moreira. Bases fisiopatológicas e recursos diagnósticos aplicados à oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso eletrônico (128p. ISBN 9788527734141.

ANTUNES, Ricardo César P.; PERDICARIS, Antônio André M.; GOMES, Roberto. Prevenção do Câncer. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 Recurso eletrônico p.505. ISBN 9788578682156.

BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. 1. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462638.

BRAGANHOLLO, Larissa. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Câncer de Pulmão. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520454787.

MARCHON, Renata Marques. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: oncologia ginecológica. 1. ed. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520454794.

REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. Eletrotermofototerapia em oncologia: da evidência à prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788554652081.

RODRIGUES, Ana Carolina de M. A; HADDAD, Cinira Assad Simão; FABRO, Erica Alves Nogueira; C., Maria Lia. Manual de condutas e práticas fisioterapêuticas em tumores do tecido ósseo conectivo da ABFO. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (117 p. ISBN 9786555723472.

SARMENTO, George Jerre Vieira; MANIAES, Thalissa. Oncologia para fisioterapeutas. 2. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767988.

SILVA, Janete Maria da; PLENS, Carla Marzullo; MORBECK, Ellen Protzner. Manual de condutas e práticas fisioterapêuticas em cuidados paliativos oncológicos da ABFO. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online (208 p. ISBN 9786555720754.

TONINI, Paula Camilla; SANTOS, Ana Paula Oliveira; BECKER, Andrea Cristina Gobus. Manual de condutas e oráticas fisioterapêuticas em onco-hematologia da ABFO. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online (160 p. ISBN 9788554651961.

ZAMBONI, Mauro. CÂNCER do pulmão. São Paulo: Atheneu, 2005. 287p. ISBN 8573797304.

ZUCCA-MATTHES, Gustavo. Câncer de mama: uma filosofia de tratamento breast unit barretos ç bub. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788554651091.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONALUMI, Aguinaldo. Oncologia cutânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788595152014.

BRASIL. Ministério da Saúde.; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Guia fisioterapêutico para avaliação e manejo da dor no câncer. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2023. 23 p. ISBN 9786588517055. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BB5A38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FLORENTINO, Danielle de Mello; BERTOTTO, Adriane; SILVA, Ana Cláudia Machado Pereira e. Manual de condutas e práticas fisioterapêuticas em uro-oncologia da ABFO. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555720679.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Mastologia / orientações fisioterapêuticas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Saúde, 2022. 27 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BB5638ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MORAIS, Mauro Batista de; HILÁRIO, Maria Odete Esteves; CAMPOS, Sandra de Oliveira. Pediatria: diagnóstico e tratamento. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520447598.

SILVA, Janete Maria da; PLENS, Carla Marzullo; MORBECK, Ellen Protzner. Manual de condutas e práticas fisioterapêuticas em cuidados paliativos oncológicos da ABFO. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online (208 p. ISBN 9786555720754.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ao longo do componente curricular, os estudantes deverão realizar as seguintes atividades: participação ativa em atividades de campo e oficinas extensionistas; produção de materiais educativos baseados em evidências; elaboração de portfólios com estudo de casos e planos de intervenção; apresentações orais e participação em rodas de conversa com a comunidade; participação em projeto de extensão com atividades em campo.

AV1: Será aplicada uma avaliação teórica valendo 10,0 pontos, contemplando os temas teóricos abordados no componente curricular até a sua realização.

AV2: Envolverá o desenvolvimento da proposta extensionista, valendo 10,0 pontos – será avaliado a pertinência temática da proposta apresentada pelo grupo frente aos temas do componente curricular; a articulação do conhecimento teórico e aplicação prática; a relevância e o impacto social da atividade proposta. Ademais, o docente deverá avaliar a capacidade de autonomia de aprendizado do grupo; engajamento dos seus integrantes e espírito de equipe e a habilidade de encontrar soluções criativas para problemas. Os estudantes também serão pontuados pela qualidade e cumprimento das entregas obrigatórias, incluindo carta de apresentação, plano de trabalho, referencial teórico, apresentação em sala de aula e para comunidade acadêmica e relatório final de extensão.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar a AV1 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada apenas da AV1, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações (AV2) não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 40% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Câncer e fisiologia tumoral

- Compreender os principais conceitos relacionados à fisiologia tumoral e os mecanismos de proliferação celular.
- Compreender os efeitos sistêmicos do câncer nos diversos sistemas orgânicos e sua relevância para a reabilitação.

Câncer de pele

- Discutir os principais sinais e sintomas, tratamentos e sequelas funcionais associadas ao câncer de pele.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica voltadas à reabilitação funcional do câncer de pele.

Câncer de mama

- Discutir os principais sinais e sintomas, tratamentos e sequelas funcionais associadas ao câncer de mama.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica voltadas à reabilitação funcional dos cânceres de mama.

Cânceres ginecológicos e implicações pélvicas

- Compreender os efeitos do tratamento dos cânceres ginecológicos sobre a função urinária, sexual e muscular.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica em disfunções pélvicas na paciente oncológica.

Câncer de próstata e implicações pélvicas

- Compreender os efeitos do tratamento do câncer de próstata sobre a função urinária, sexual e muscular.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica em disfunções pélvicas no paciente oncológico.

Câncer coloproctológico

- Discutir os principais sinais e sintomas, tratamentos e sequelas funcionais associadas ao câncer coloproctológico.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica voltadas à reabilitação funcional do câncer coloproctológico.

Câncer de Pulmão

- Discutir sinais e sintomas, métodos diagnósticos e principais tratamentos utilizados no câncer de pulmão.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica baseadas em evidências para reabilitação cardiorrespiratória no paciente oncológico.

Tumores Ósseos (Câncer Ósseo)

- Compreender as características clínicas, biomecânicas e funcionais dos tumores ósseos primários e metastáticos.
- Discutir riscos, limitações e cuidados específicos relacionados à mobilização, exercício terapêutico e prevenção de fraturas.

Câncer Infantil

- Compreender os principais tipos de câncer infantil, incluindo leucemias, linfomas, tumores ósseos e tumores do SNC.
- Elaborar estratégias de intervenção fisioterapêutica voltadas ao desenvolvimento motor, funcionalidade e qualidade de vida da criança em tratamento oncológico.

Cuidados Paliativos Oncológicos

- Compreender os princípios gerais dos cuidados paliativos e o manejo fisioterapêutico da dor, fadiga, dispneia e limitações funcionais, incluindo os cuidados no fim de vida.
- Planejar intervenções focadas no conforto, dignidade, autonomia e qualidade de vida do paciente oncológico.

Extensão comunitária e educação em saúde

- Desenvolver habilidades de busca e análise de evidências científicas nas principais bases de dados, como PubMed, para embasar ações educativas e práticas extensionistas.
- Elaborar materiais educativos para população sobre prevenção, detecção precoce e enfrentamento do câncer.
- Planejar atividades extensionistas voltadas para o acolhimento e reabilitação de pacientes oncológicos em contextos diversos.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250076108

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

3100100008.15 - LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: histórico da Psicomotricidade (conceitos, características e objetivos); educação, reeducação e terapia psicomotora; aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos; organização do cérebro humano, sensações e percepções e correlações com as unidades funcionais de Luria; atividades lúdicas corporais e recursos relacionados ao brincar; funções psicomotoras; avaliação psicomotora; psicomotricidade aplicada a diferentes contextos.

OBJETIVO GERAL

Ao término do componente curricular, o estudante deve estar apto a compreender os conceitos e as práticas da psicomotricidade, aplicando-os no desenvolvimento e nas diversidades humanas, na intervenção terapêutica e na promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 1 recurso online (144 p. ISBN 9788524922572).

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia: teoria & prática. [2. ed. rev. e atual.]. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2020. 345 p. ISBN 9788578544997.

KANDEL, Eric R et al. Princípios de neurociências. 6. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040255. Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040255>.

LEITE, Célio Rodrigues. Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. 167 p. (Pressupostos da educação especial). ISBN 9788559729405.

MATTOS, Vera; KABARITE, Aline. Avaliação psicomotora: um olhar para além do desempenho. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2024. 163 p. ISBN 9788578542443.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. Transtorno psicomotor e aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788554650063).

ROTTA, Newra T; FILHO, César A. N. B; BRIDI, Fabiane R. S. Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788582712689).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024. ISBN 9786558820932.

DREYER, Margareth Ramos Mari. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555761368).

KANDEL, Eric R. Mentas diferentes: o que cérebros incomuns revelam sobre nós. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788520461310. Link: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461310/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461310/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02]!/4).

LIMA, Caroline C. N; LEON, Juliana M; MOREIRA, Simone C. A ludicidade e a pedagogia do brincar. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online (200 p. ISBN 9788595024700).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado (Qstione) sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); atividade prática em sala de aula (20%) e apresentação textual, oral e digitalizada (20% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota), atividade prática em sala de aula (10% da nota) e prova prática (30% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das avaliações teóricas no formato institucional da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 $\geq 6,00$ e frequência $\geq 75\%$ da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR $\geq 6,00$ – aprovado; AVR $< 6,00$ – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Psicomotricidade - Conceitos, Características e Objetivos

- Conhecer os principais marcos históricos e as influências teóricas que contribuíram para o desenvolvimento da psicomotricidade como área de estudo.
- Compreender os conceitos fundamentais da psicomotricidade.
- Compreender os benefícios da psicomotricidade no contexto terapêutico.

Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora

- Diferenciar os conceitos de educação, reeducação e terapia psicomotora.
- Conhecer os principais objetivos e aplicações da educação, reeducação e terapia psicomotora em diferentes faixas etárias e condições clínicas.
- Compreender os conceitos e abordagens da terapia psicomotora.
- Reconhecer os fatores biopsicossociais envolvidos no planejamento e execução da terapia psicomotora, considerando a individualidade.

Aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos

- Compreender a relação entre movimento corporal e desenvolvimento integral no contexto terapêutico.
- Analisar a relação entre emoções e movimento corporal.
- Entender a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem psicomotora.

Atividades Lúdicas Corporais e recursos relacionados ao brincar

- Compreender o conceito de ludicidade.
- Entender a importância da ludicidade no desenvolvimento físico, psicológico e social humano.
- Compreender os benefícios das atividades lúdicas corporais no processo terapêutico, considerando o impacto no desenvolvimento motor e/ou emocional dos pacientes.
- Compreender o impacto das atividades lúdicas no bem-estar e engajamento do paciente, considerando aspectos motivacionais e emocionais.
- Adaptar brincadeiras e jogos, considerando a diversidade humana e promovendo a inclusão e a personalização do atendimento terapêutico.
- Aplicar abordagens e metodologias de intervenção psicomotora em diferentes faixas etárias, com ênfase na aplicação em contextos clínicos e terapêuticos.

- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde

Organização do cérebro humano, sensações e percepções e correlações com as unidades funcionais de Luria

- Compreender a organização anatômica e funcional do encéfalo humano.
- Entender as etapas e processos envolvidos no controle motor.
- Compreender a organização funcional encefálica e sua relação com as funções psicomotoras.
- Entender o processamento sensorial típico e atípico.
- Compreender o modelo das unidades funcionais de Luria.
- Relacionar os estados da unidade funcional de Luria com a prontidão do paciente para atividades terapêuticas e reabilitação.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no processamento sensorial.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no planejamento motor e na execução de atividades psicomotoras.
- Promover a integração teórica e prática entre neuropsicologia e psicomotricidade para fundamentar intervenções terapêuticas direcionadas.

Funções Psicomotoras

- Compreender os principais componentes das funções psicomotoras e sua relação com o desenvolvimento humano.
- Identificar a importância das funções psicomotoras no contexto terapêutico.
- Reconhecer como as alterações nas funções psicomotoras impactam o desempenho funcional de diferentes situações clínicas.
- Relacionar cada função psicomotora com possíveis estratégias lúdicas e terapêuticas aplicáveis na prática fisioterapêutica.
- Aplicar atividades que estimulem as funções psicomotoras em contextos de reabilitação.

Avaliação psicomotora

- Compreender os componentes essenciais da avaliação psicomotora.
- Aplicar testes e escalas psicomotoras.
- Interpretar testes e escalas psicomotoras.
- Integrar a ludicidade no processo de avaliação psicomotora.

Psicomotricidade aplicada

- Reconhecer os principais transtornos do desenvolvimento e de linguagem.
- Compreender a importância da psicomotricidade como recurso terapêutico na atuação fisioterapêutica com diferentes populações e contextos clínicos.
- Aplicar os princípios da psicomotricidade na avaliação e intervenção de pacientes neurodivergentes e/ou com transtornos do desenvolvimento.
- Elaborar estratégias de intervenção psicomotora no contexto da saúde escolar.
- Aplicar os princípios da psicomotricidade na avaliação e intervenção de pacientes idosos.
- Relacionar a ludicidade e as práticas psicomotoras à promoção da saúde e inclusão em ambientes como escolas e instituições de longa permanência.
- Planejar atividades psicomotoras lúdicas e terapêuticas, adaptadas às necessidades e capacidades de diferentes grupos.
- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-208587471

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100086.15 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os princípios e técnicas de intervenção fisioterapêutica que utilizam o movimento humano como ferramenta de tratamento e reabilitação. O conteúdo envolve o estudo dos recursos terapêuticos manuais, exercícios terapêuticos, posturas e movimentos corporais como elementos essenciais para a recuperação funcional, prevenção de lesões e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. São discutidos os mecanismos de ação de cada técnica, suas indicações, contraindicações e aplicabilidade clínica, com ênfase em sua integração dentro do contexto fisioterapêutico. O aluno desenvolverá habilidades práticas para aplicar esses recursos terapêuticos em diferentes patologias, tendo em vista os aspectos biomecânicos e fisiológicos do movimento humano.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos teóricos e práticos dos recursos terapêuticos do movimento humano aplicados à fisioterapia, com ênfase nas técnicas manuais e exercícios terapêuticos; desenvolver habilidades práticas para aplicar técnicas de mobilização, alongamento, fortalecimento muscular e reeducação postural, entre outros recursos terapêuticos, de acordo com a necessidade do paciente; analisar a relação entre o movimento e as disfunções musculoesqueléticas, entendendo como o movimento terapêutico pode contribuir para a prevenção, tratamento e reabilitação de condições clínicas específicas; aperfeiçoar o raciocínio clínico do fisioterapeuta, utilizando os recursos terapêuticos do movimento humano para promover a recuperação funcional e o alívio de sintomas em pacientes com diferentes patologias; refletir sobre as indicações, contra-indicações e os cuidados necessários ao aplicar os recursos terapêuticos do movimento, visando garantir a segurança e eficácia no tratamento fisioterapêutico; fomentar a integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes a experiência de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos clínicos reais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BORGES, Giulianna da Rocha; FAGUNDES, Diego Santos. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028210.

DANTAS, Estélio H. M. Alongamento e flexionamento. 6. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788520462249.

MCATEE, Robert E. Alongamento facilitado. São Paulo, SP: Manole, 1998. 110 p. ISBN 978-85-204-0735-6.

SOUZA, Marcio Olímpio. Anatomia palpatória funcional. 2. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788554651275.

TANAKA, Oswaldo K. Anatomia funcional das cadeias musculares. São Paulo, SP: Ícone, 1997. 104p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROCHADO, Gabriela Corrêa. A estabilização segmentar vertebral lombar como recurso fisioterapêutico no tratamento da lombalgia crônica decorrente da protrusão discal lombar no. Teresópolis, 2008. 58f.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

CHAITOW, Leon. Técnicas neuromusculares modernas. São Paulo: Manole, 2001.

HALL, Carrie M. Exercício terapêutico na busca da função. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ISBN 8527711885.

KISNER, Carolyn; BORSTAD, John; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555765670.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Prova teórica referente a aplicabilidade de conteúdos práticos trabalhados em sala de aula, com 20 questões objetivas que avaliem, mesmo que de forma teórica, conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao componente curricular e sua aplicabilidade clínica (40% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Prova teórica referente a aplicabilidade de conteúdos práticos trabalhados em sala de aula, com 20 questões objetivas que avaliem, mesmo que de forma teórica, conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao componente curricular e sua aplicabilidade clínica (40% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular

e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

SUB-359987110

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos dos exercícios terapêuticos

- Conhecer as principais teorias e fundamentos dos exercícios terapêuticos.
- Compreender as principais técnicas de exercícios terapêuticos nas disfunções osteomioarticulares.
- Correlacionar os principais conceitos de exercícios terapêuticos com as principais disfunções biomecânicas ou traumato-ortopédicas do aparelho locomotor.

Movimentos fisiológicos do corpo humano

- Conhecer os movimentos fisiológicos do corpo humano e suas amplitudes artro e osteocinemáticas.
- Correlacionar os movimentos fisiológicos artrocinemáticos e osteocinemáticos, observando os aspectos de funcionalidade.
- Elaborar técnicas de recursos terapêuticos manuais relacionados a falhas de mobilidade artrocinemática.

Tipos de exercícios terapêuticos e áreas de atuação do exercício terapêutico

- Conhecer as principais áreas de atuação para aplicabilidade dos recursos terapêuticos manuais.
- Correlacionar as principais técnicas de recursos terapêuticos manuais e suas aplicabilidades.
- Elaborar intervenções fisioterapêuticas com recursos terapêuticos manuais.

Alterações morfológicas geradas pela imobilidade sobre os tecidos conjuntivo e muscular

- Conhecer a síndrome da imobilidade e suas repercussões articulares e funcionais.

- Avaliar os principais aspectos da síndrome da imobilidade.
- Elaborar programas de reabilitação com recursos terapêuticos manuais voltados para pacientes com história de períodos grandes de imobilidade.

Alterações morfofisiológicas geradas pela realização do exercício físico sobre o tecido conjuntivo e muscular

- Conhecer os efeitos e adaptações gerados pelos exercícios físicos sobre os sistemas muscular e tecido conjuntivo.
- Elencar os principais tipos de exercícios físicos voltados para reabilitação funcional, visando modificações musculares e de tecido conjuntivo.
- Avaliar os principais aspectos relacionados a disfunções musculares e conjuntivas do aparelho locomotor.
- Elaborar tratamento com exercícios físicos para reabilitação de disfunções musculares e conjuntivas do aparelho locomotor.

Exercícios terapêuticos passivo, ativo, ativo assistido e ativo resistido

- Diferenciar os tipos de exercícios terapêuticos utilizados para intervenções fisioterapêuticas.
- Correlacionar os diferentes tipos de exercícios terapêuticos com suas indicações e prescrições.
- Elaborar programa de tratamento com diferentes tipos de exercícios terapêuticos de acordo com avaliação e prognóstico de pacientes com disfunções osteomioarticulares.

Mobilizações articulares periféricas

- Diferenciar as mobilizações articulares artrocinemáticas e osteocinemáticas das técnicas manipulativas.
- Correlacionar as principais indicações e contraindicações das mobilizações articulares.
- Elaborar estratégias de tratamento de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando como recurso terapêutico manual as mobilizações e/ou manipulações articulares.

Massagem clássica, Sueca, massagem transversa profunda e Manipulação miofascial manual e instrumental

- Conhecer a fisiologia e o conceito das principais técnicas que atuam sobre os tecidos moles (muscular e conjuntivo) como as massagens e a manipulação miofascial.
- Identificar as cadeias musculares e correlacionar com as principais técnicas para tratamento de suas disfunções.
- Elaborar um programa de intervenção fisioterapêutica de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando como recurso básico as técnicas de tecidos musculares e conjuntivos, como as massagens e a manipulação miofascial.

Principais conceitos de recursos terapêuticos manuais e suas aplicabilidades como: Mulligan, Mackenzie, Williams, Klapp, Quiropraxia e Osteopatia

- Diferenciar as principais técnicas e conceitos que utilizam de mobilização ou manipulação articular para tratamento de disfunções do aparelho locomotor.
- Avaliar as disfunções osteomioarticulares e correlacionar com as principais técnicas articulares indicadas para seu tratamento dentro dos recursos terapêuticos manuais.
- Elaborar programas de tratamento de acordo com avaliação e prognóstico, utilizando os principais conceitos de técnicas articulares como as de mobilização e de manipulação para tratamento dos pacientes com disfunções osteomioarticulares.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

5° PERÍODO A

4° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-247151950

Curso

1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

Componente curricular

4400200002.1140 - EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Versão

VERSÃO 13

Estado

ATUAL

Data de publicação

20 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

ATIVIDADES

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas EMPREENDEDORISMO (Unidade 1) e INOVAÇÃO (Unidade 2).

A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas FERRAMENTAS 1 e 2 (Unidades 3 e 4, respectivamente) para empreender e inovar.

EMENTA

Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Compreensão da importância da tecnologia e da inovação em áreas, projetos ou negócios disruptivos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no ambiente virtual de acordo com o cronograma institucional.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o perfil e a capacidade empreendedora e inovadora, estimulando a criatividade, a colaboração e a autonomia, considerando as estratégias, as metodologias, as técnicas e as ferramentas necessárias ao gerenciamento de negócios ou projetos e à geração de ideias inovadoras para processos, produtos e serviços nas diferentes áreas de formação dos cursos de graduação do Unifeso.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. xv, 315 p. ISBN 978-85-204-3277-8.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende: c2018. xvii, 267 p. ISBN 978-85-66103-05-2.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2003. 378p.

LISSONI, Juliano; SERRA, Fernando. Aprenda com as falhas: como as empresas de sucesso inovam usando a experimentação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9788550817767. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817767>. Acesso em: 30 de Jan 2024.

MELO, Pedro Lucas de Resende. Franquias brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112685.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Recurso on-line. ISBN: 9788582605189

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. São Paulo: Atlas, 2023. Recurso on-line. ISBN 9786559774531.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Empreendedorismo, inovação e mudança organizacional, v. 3. São Paulo Grupo Almedina 2017 1 recurso online (Biblioteca do gestor 3). ISBN 9789896942236.

Subárea

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

SUB-367248840

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Empreender

- Enunciar os conceitos, as definições e as modalidades de empreendedorismo, descrevendo habilidades, competências, características e tipos de empreendedores.
- Identificar cases de empreendedorismo, relacionando empreendedorismo digital e economia criativa.

Inovar: inovação de conceitos e fundamentos e inovação aberta

- Enunciar os conceitos, fundamentos, tipos e modelos de gestão da inovação e de inovação aberta, descrevendo os impactos nas atividades empresariais, na economia e na sociedade.
- Identificar cases de inovação aberta, relacionando as transformações em curso nas organizações, no modelo de negócio.

Inovar: Blockchain

- Descrever as principais características do blockchain, reconhecendo as potencialidades disruptivas desta tecnologia em diversos setores.
- Analisar cases de inovação a partir do blockchain, identificando as potencialidades disruptivas na Web 3.0.

Modelo Canvas

- Descrever o modelo de negócio Canvas, explicando os nove blocos que compõem o quadro de modelo de negócios

- Analisar ferramentas de gestão de projetos e negócios, identificando cases que envolvem Canvas, Future Business Model, GP IETEC e/ou OKR e Kanban.

Design Thinking

- Explicar a abordagem de inovação design thinking, descrevendo os princípios, as principais características e as etapas de imersão, ideação, prototipação e desenvolvimento.
- Analisar cases de sucesso envolvendo design thinking, identificando os problemas, as oportunidades de mercado, as estratégias e tecnologias adotadas e os resultados obtidos.

Tecnologias que estão mudando o mundo

- Explicar a evolução tecnológica vigente, reconhecendo os avanços em diversos setores e, ao mesmo tempo, desafios complexos diante de possíveis consequências negativas.
- Identificar diversas tecnologias emergentes, analisando as transformações em curso em diversos setores (educação, saúde, economia etc.) e no cotidiano.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-247362231

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100097.15 - FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

03 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular proporciona ao aluno aprendizado sobre as aplicações da fisioterapia na terceira idade por meio do estudo do envelhecimento humano, seus aspectos fisiológicos, seus aspectos patológicos e consequente atuação terapêutica do profissional fisioterapeuta em Gerontologia. Capacitar os alunos para o raciocínio coerente quanto à elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, objetivos e condutas, considerando as evidências da literatura, os cuidados e particularidades do atendimento ao idoso e as contraindicações, bem como a importância do atendimento interdisciplinar e interprofissional. Além da carga horária teórica e prática, os alunos deverão cumprir 20h de atividades extensionistas.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deverá ser capaz de compreender o processo de envelhecimento e suas repercussões funcionais, realizar avaliação multidimensional do idoso e elaborar diagnóstico fisioterapêutico e planos de intervenção baseados em evidências, considerando as particularidades clínicas, funcionais, cognitivas e psicossociais da pessoa idosa, bem como os cuidados, contraindicações e a importância do trabalho interdisciplinar na Gerontologia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

MATIELLO, Aline Andressa; ANTUNES, Mateus Dias; BORBA, Ricardo Meirelles. Fisioterapia em saúde do idoso. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902920).

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Manole, 2011. xxiii, 504 p. ISBN 9788520425626.

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (189 p. ISBN 9786555723533).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DINIZ, Lucas Rampazzo; GOMES, Daniel Christiano de A; KITNER, Daniel. Geriatria. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830048).

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555767155).

MENDES, Telma de Almeida B. Geriatria e Gerontologia. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520440223.

WILLIAMS, Brie A; CHANG, Anna; AHALT, Cyrus. Current geriatria: geriatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788580555165.

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em reumatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (278 p. ISBN 9786555723571.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Prova Teórica I – Qstione (60% da nota): avaliação presencial em formato institucional, contendo 12 questões, sendo 10 objetivas e 2 discursivas, abrangendo os conteúdos ministrados até o momento da aplicação, incluindo avaliação multidimensional do idoso, risco de quedas, controle postural e aspectos funcionais do envelhecimento. As questões avaliarão conhecimentos conceituais, procedurais e de raciocínio clínico, conforme os objetivos da disciplina.

- Estudo de Caso I (40% da nota): o discente deverá acompanhar um idoso da clínica escola ou, na impossibilidade, elaborar um caso clínico autoral contendo: anamnese completa, avaliação física e funcional, aplicação da CIF, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e planejamento da intervenção. O caso será apresentado aos colegas em formato de “reunião de equipe”. Serão avaliados: preenchimento adequado da avaliação, coerência diagnóstica, justificativa clínica baseada em evidências e desenvoltura na apresentação.

AV2:

- Prova Teórica II – Qstione (60% da nota): avaliação presencial no mesmo formato da AV1, contendo 12 questões, sendo 10 objetivas e 2 discursivas, envolvendo conteúdos do segundo bimestre, como fragilidade, demências, osteoporose, câncer, doenças crônicas e intervenção fisioterapêutica baseada em evidências. A prova avaliará compreensão, análise clínica e tomada de decisão no contexto gerontológico.

- Estudo de Caso II (40% da nota): o discente deverá aprofundar o caso clínico trabalhado ou apresentar um novo caso de idoso, incluindo evolução funcional, reavaliação, ajustes terapêuticos e critérios de alta ou continuidade do cuidado. A apresentação seguirá o modelo de “reunião de equipe”. Serão avaliados: síntese clínico-funcional, coerência das decisões terapêuticas, capacidade de articular evidências científicas e clareza comunicativa.

Atividade de extensão (20h):

A atividade de extensão consistirá no planejamento, elaboração e execução de uma estratégia educativa comunitária voltada à prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar, integrando os conhecimentos teóricos do componente curricular com ações de impacto social. Os discentes, organizados em pequenos grupos, realizarão inicialmente um diagnóstico situacional sobre os principais fatores de risco para quedas entre idosos residentes na comunidade, considerando aspectos ambientais, clínicos e funcionais. Com base nesse levantamento, cada grupo desenvolverá um folder educativo ilustrado, com linguagem acessível, contendo orientações práticas sobre modificação do ambiente doméstico, cuidados com mobiliário, iluminação, tapetes, calçados, bem como informações sobre fortalecimento muscular, equilíbrio, uso correto de dispositivos auxiliares de marcha e identificação de sinais de alerta.

A etapa seguinte envolverá a aplicação do material produzido em ações presenciais junto à comunidade, instituições de acolhimento e grupos de idosos vinculados a unidades básicas de saúde. Nesses encontros, os discentes conduzirão rodas de conversa, demonstrações práticas e esclarecimento de dúvidas,

estimulando o protagonismo da pessoa idosa na prevenção de acidentes. Ao final, cada grupo deverá apresentar relatório reflexivo, descrevendo o processo de construção do folder, a fundamentação científica utilizada, os resultados da ação educativa, a percepção dos participantes e possíveis melhorias para intervenções futuras.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2 e cumprir a carga horária e as atividades referentes à extensão.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação Multidimensional do Idoso

- Realizar avaliação fisioterapêutica multidimensional, aplicando testes e instrumentos validados para identificar alterações físicas, funcionais e cognitivas que impactam a funcionalidade do idoso.
- Interpretar os achados da avaliação fisioterapêutica multidimensional aplicada ao paciente idoso.

- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico coerente no paciente idoso, fundamentado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

Quedas e Controle Postural

- Identificar fatores intrínsecos e extrínsecos de risco para quedas, explicando sua relação com os sistemas de controle postural.
- Selecionar e justificar o dispositivo auxiliar mais adequado ao idoso, considerando marcha, equilíbrio, ambiente e segurança.

Exercício Físico para Idosos

- Elaborar um programa de exercícios terapêuticos individual ou em grupo, considerando capacidades físicas, limitações, risco de quedas e aspectos psicossociais.
- Reconhecer cuidados e contraindicações na prescrição de exercícios para idosos, com base nas evidências científicas.

Fisioterapia para Melhora do Controle Postural

- Aplicar estratégias de treinamento postural voltadas à melhora do equilíbrio antecipatório e reativo em idosos.
- Comparar diferentes abordagens terapêuticas voltadas ao controle postural, justificando a escolha da intervenção.

Fisioterapia em Indivíduos com Osteoporose

- Reconhecer os movimentos e gestos funcionais que aumentam o risco de fraturas em idosos com osteoporose.
- Planejar um protocolo fisioterapêutico seguro e progressivo para diferentes fases de recuperação após fraturas osteoporóticas.

Fisioterapia em Idosos com Demência

- Analisar os efeitos das alterações cognitivas no desempenho motor e na resposta ao tratamento fisioterapêutico.
- Elaborar planos terapêuticos individualizados considerando estágio da demência, prognóstico, comunicação alternativa e aprendizagem motora.

Funcionalidade em Idosos Sobreviventes de Câncer

- Identificar alterações funcionais decorrentes do câncer e de seus tratamentos, incluindo fadiga, sarcopenia e déficit de equilíbrio.
- Elaborar protocolo de avaliação considerando efeitos adversos, cuidados específicos e contraindicações para idosos sobreviventes de câncer.
- Elaborar protocolo de intervenção considerando efeitos adversos, cuidados específicos e contraindicações para idosos sobreviventes de câncer.

Fisioterapia em Indivíduos com Síndrome da Fragilidade

- Classificar idosos em não frágeis, pré-frágeis e frágeis, reconhecendo os fenótipos e suas repercussões.
- Planejar intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências para cada perfil de fragilidade.

Doenças Crônicas Comuns na Geriatria

- Compreender como doenças crônicas interferem na funcionalidade, risco de quedas e capacidade de exercício do idoso.
- Adaptar condutas fisioterapêuticas conforme o quadro clínico, fase da doença e limitações funcionais.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-255221994

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100096.15 - FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

03 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda, de forma direcionada para o ensino em Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, a discussão sobre os aspectos de avaliação, diagnóstico e clínica das principais patologias neurológicas, síndromes genéticas, paralisia cerebral, alterações congênitas, ortopédicas e reumatológicas. Contempla ainda os principais métodos e técnicas de avaliação e intervenção fisioterapêutica a nível ambulatorial, com enfoque no desenvolvimento infantil. Enfatiza o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como ferramenta para diagnóstico e diretrizes de tratamento, considerando as necessidades específicas de cada criança e adolescente.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a prestar atendimento ambulatorial a crianças e adolescentes com disfunções neurológicas, ortopédicas, genéticas e reumatológicas, analisando criticamente os casos clínicos. Desenvolver habilidades para aplicar métodos de avaliação pediátrica validados e atualizados, incluindo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), considerando o estágio de desenvolvimento infantil. Permitir ao estudante selecionar, dentre as opções terapêuticas fundamentadas na literatura científica, as intervenções fisioterapêuticas mais adequadas para cada caso, promovendo a integralidade e qualidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CAMARGOS, Ana Cristina Resende et al. FISIOTERAPIA em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2019x xxii, 592 p. ISBN 978-85-8369-045-0.

LANZA, Fernanda de Cordoba; PALAZZIN, Alessandra; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520455807.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788520462911.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Brasileira de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-pessoa-com-paralisia-cerebral.pdf/view>

CAMARGOS, Ana Cristina Resende; GONÇALVES, Rejane Vale; LEITE, Hércules Ribeiro. Intervenções para crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 9786557830994.

CURY, Valéria Cristina Rodrigues; BRANDÃO, Marina de Brito. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2011. xvi, 460 p. ISBN 978-85-99977-54-5.

JACKMAN, Michele et al. Interventions to improve physical function for children and young people with cerebral palsy: international clinical practice guideline. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [England]: 2022. v. 64, n. 5, p. 536-549, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dmcn.15055>. Acesso em: 13 out. 2025.

VALENTINI, Nadia Cristina; SACCANI, Raquel. Escala Motora Infantil de Alberta: validação para uma população gaúcha. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, p. 231-238, 2011. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/DptYLhGmDgyL9yDwkgGVZJp/?format=pdf&amp;lang=pt>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); elaboração e apresentação de uma gamificação sobre abordagens fisioterapêuticas na Paralisia Cerebral e Avaliação prática/vídeo sobre abordagens fisioterapêuticas na Paralisia Cerebral (40% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); elaboração e apresentação de relato de caso de um paciente da clínica escola na forma de seminário com propostas fisioterapêuticas baseada em evidências científicas e Avaliação prática sobre manuseio e avaliação em Neuropediatria (40% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular

e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O estudante reprovado poderá ser incluído no RRP caso o somatório de outras reprovações não ultrapasse 40% da carga horária total do período em curso. O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bases em Fisioterapia pediátrica

- Revisitar os critérios de saúde da criança e os aspectos do desenvolvimento infantil.
- Conhecer os conceitos das diferentes teorias de aprendizagem motora.
- Discutir a neuroplasticidade na prática fisioterapêutica.
- Correlacionar as principais abordagens e conceitos na prática em pediatria.

Semiologia, exame físico, escalas de avaliação do desenvolvimento neuromotor e CIF

- Aplicar uma anamnese em pediatria.
- Aplicar os itens básicos do exame físico neuropediátrico ambulatorial.
- Aplicar escalas validadas para avaliação do desenvolvimento neuromotor.
- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico em fisioterapia pediátrica com base na CIF.
- Desenvolver um plano de ação em fisioterapia pediátrica com base na CIF.

Abordagens fisioterapêuticas nas neuropatias infanto-juvenis

- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos na Paralisia Cerebral.
- Compreender os principais métodos e técnicas de abordagem fisioterapêutica neuropediátrica para Paralisia Cerebral.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico para Paralisia Cerebral.
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nas principais doenças neuromusculares pediátricas (Mielodisplasias, Paralisia braquial obstétrica, distrofias musculares e atrofia muscular espinhais).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico para as principais doenças neuromusculares pediátricas (Mielodisplasias, Paralisia braquial obstétrica, distrofias musculares e atrofia muscular espinhais).

Abordagens fisioterapêuticas nas principais síndromes cromossômicas infantis

- Entender a diferença entre síndromes genéticas e cromossômicas, bem como suas repercussões.
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nas principais síndromes cromossômicas infantis.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico para as principais síndromes cromossômicas infantis.

Abordagens fisioterapêuticas nos principais transtornos neurodivergentes

- Entender a diferença entre os principais transtornos neurodivergentes, bem como suas repercussões biopsicossociais.
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nos principais transtornos neurodivergentes.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico para os principais transtornos neurodivergentes.

Abordagens fisioterapêuticas nas principais alterações congênitas

- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nas principais alterações congênitas infantis (Pé torto congênito, torcicolo muscular congênita, artrogripose múltipla congênita e osteogênese imperfeita).
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico para as principais alterações congênitas infantis (Pé torto congênito, torcicolo muscular congênita, artrogripose múltipla congênita e osteogênese imperfeita).

Abordagens fisioterapêuticas nas patologias traumato-ortopédicas e reumatológicas pediátricas

- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nas principais alterações em membros inferiores neonatais e pediátricos.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico pediátrico para as principais alterações em membros inferiores neonatais e pediátricos.
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nos distúrbios posturais pediátricos.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico pediátrico para distúrbios posturais.
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos nos distúrbios do desenvolvimento do joelho e quadril (síndrome de Osgood Schlatter, Displasia de desenvolvimento do quadril, Escorregamento epifisário proximal do fêmur e Doença de Legg Calve Perthes).
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico pediátrico para distúrbios do desenvolvimento do joelho e quadril (síndrome de Osgood Schlatter, Displasia de desenvolvimento do quadril, Escorregamento epifisário proximal do fêmur e Doença de Legg Calve Perthes).
- Avaliar os aspectos neuromusculoesqueléticos envolvidos na artrite reumatoide juvenil.
- Elaborar plano de tratamento fisioterapêutico pediátrico para artrite reumatoide juvenil.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207653671

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100098.15 - FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

06 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

A partir de uma perspectiva direcionada para o ensino em Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia-Ortopédica II em adultos, o componente curricular aborda: conhecimento crítico-reflexivo sobre as evidências científicas no âmbito da Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia-Ortopédica em adultos; análise das condutas terapêuticas no cenário da Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia-Ortopédica em adultos; compreensão das disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas, exame e avaliação do paciente em diferentes cenários; intervenções em atividades ocupacionais; atenção ao portador de deficiência; diagnóstico diferencial; princípios da intervenção; análise da relação entre marcha e postura e membros inferiores; principais testes ortopédicos e neurológicos aplicados na cintura pélvica e quadril; avaliação e tratamento das disfunções osteomioarticulares do complexo do joelho; avaliação e tratamento das disfunções osteomioarticulares do complexo tornozelo, pé e dedos; avaliação e tratamento das disfunções osteomioarticulares do complexo cotovelo, punho, mão e dedos; técnicas articulares de mobilização e manipulação voltadas para complexos articulares apendiculares; estudo de recursos de tratamento; mecanismos de lesão e prevenção referentes ao diagnóstico cinético-funcional; recuperação pós-cirúrgica; estudos de imagem em Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia-Ortopédica.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deverá ser capaz de esquematizar diversas abordagens fisioterapêuticas em Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia-Ortopédica junto com os recursos eletrotermoterapêuticos, analisando os casos clínicos e as evidências científicas atuais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734905.

DUTTON, Mark; SILVA, Maria da Graça Figueiró da; SCHNARHDORF, Débora Grace; VEZZANI, Silviane. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida. Porto Alegre: Artmed, 2009. 648 p. ISBN 978-85-363-0848-7.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555765670.

LIPPERT, Lynn S; TOWLER, Christopher D; MINOR, Mary Alice Duesterhaus. Cinesiologia clínica e anatomia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527740357.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. São Paulo Manole 2017 1 recurso online ISBN 9788520454435.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. Traumato-ortopédico funcional, v. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. ISBN 9786581492380.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788536327945.

MAGEE, David J; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520465059.

VASCONCELOS, Gabriela de Souza; SANGEAN, Márcia Cristina; FERRAZ, Natália Lujan. Fisioterapia aquática. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902937.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Prova teórica referente à aplicabilidade de conteúdos práticos trabalhados em sala de aula, em formato semelhante ao da prova do Qstione, porém com 20 questões objetivas que avaliam, mesmo que de forma teórica, conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao componente curricular e sua aplicabilidade clínica (40% na nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Prova teórica referente à aplicabilidade de conteúdos práticos trabalhados em sala de aula, em formato semelhante ao da prova do Qstione, porém com 20 questões objetivas que avaliam, mesmo que de forma teórica, conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao componente curricular e sua aplicabilidade clínica (40% na nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Funcionalidade, disfunções e testes funcionais utilizados na Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica

- Descrever os testes funcionais em Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em Adultos.
- Analisar os testes funcionais mais adequados para cada caso clínico de Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em Adultos.
- Planejar avaliações, por meio de testes em diferentes casos clínicos de Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em Adultos, justificando, entre as opções possíveis, os mais adequados.

Lesões dos membros inferiores: avaliação e intervenção

- Avaliar as disfunções dos membros inferiores baseado em evidências científicas atuais.
- Intervir nas disfunções dos membros inferiores baseado em evidências científicas atuais.
- Desenvolver o raciocínio reflexivo, clínico e lógico no processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica, considerando a equipe multiprofissional.
- Compreender os princípios da intervenção em Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em adultos (alongamento, exercícios resistidos, mobilização e eletroterapia), analisando cada caso clínico e as evidências atuais.
- Distinguir o papel de cada profissional envolvido no processo de reabilitação e o valor da relação profissional, considerando os direitos e deveres de cada profissão.

Avaliação e estudos de imagem diagnóstica

- Analisar as imagens clínicas em Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em Adultos, considerando o método de formação da imagem e o caso clínico e indicando, entre as opções possíveis, a mais adequada para cada caso.
- Planejar protocolos de intervenção, considerando os achados nas imagens.
- Interpretar laudos em Fisioterapia Reumatológica e Traumato-Ortopédica em adultos, considerando a avaliação, análise das imagens clínicas e o caso clínico.

Estudo de casos clínicos: Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia Ortopédica

- Descrever diferentes abordagens fisioterapêuticas nos casos de pacientes em Ortopedia e Reumatologia, considerando as evidências atuais e indicando, entre as opções possíveis, a mais adequada para cada caso
- Avaliar diferentes abordagens fisioterapêuticas em reumatologia, considerando o objetivo do tratamento.
- Recomendar diferentes abordagens fisioterapêuticas em reumatologia, considerando o objetivo do tratamento.

Lesões dos membros superiores: avaliação e intervenção

- Avaliar as disfunções dos membros superiores baseado em evidências científicas atuais.
- Intervir nas disfunções dos membros superiores baseado em evidências científicas atuais.
- Desenvolver o raciocínio reflexivo, clínico e lógico no processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica, considerando a equipe multiprofissional.
- Compreender os princípios da intervenção em Fisioterapia Reumatológica e Traumatologia Ortopédica em adultos (alongamento, exercícios resistidos, mobilização e eletroterapia), analisando cada caso clínico e as evidências atuais.
- Distinguir o papel de cada profissional envolvido no processo de reabilitação e o valor da relação profissional, considerando os direitos e deveres de cada profissão.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-260670422

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100100.15 - FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda práticas básicas e avançadas em fisioterapia respiratória, cardiovascular e neurológica, sobre o paciente de alta complexidade, desde os aspectos fisiopatológicos e semiológicos às possíveis complicações orgânicas e suas necessidades intensivas, incluindo monitorização, papel fisioterapêutico e papel multidisciplinar, por meio de aulas expositivas dialogadas e demonstrativas, além de vivência clínica acompanhando a rotina em uma unidade de terapia intensiva e sala de aula invertida com atividades práticas, discussões e resolução de situações-problemas diversas. Além da carga horária teórica e prática, os alunos deverão cumprir 20h de atividades extensionistas, sendo 10h de visitas guiadas a Unidade de Terapia Intensiva do HCTCO, em dias e horários previamente agendados para vivenciar a prática clínica da atuação fisioterapêutica no contexto hospitalar, e 10h para elaboração de um relatório em formato de videocast sobre o que foi vivenciado no ambiente hospitalar, a experiência e o aprendizado adquirido.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante será capaz de realizar avaliação fisioterapêutica de um paciente crítico, traçar objetivos terapêuticos, elaborando um plano de tratamento com técnicas fisioterapêuticas adequadas para cada patologia dentro dos cuidados intensivos no concerne dos sistemas respiratório, cardiovascular, urinário, nervoso e gastrointestinal.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática. São Paulo: Revinter, 2001.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

MORATO, José Benedito ; SANDRI, Priscila ; GUIMARÃES, Hélio Penna (ed.). ABC da Ventilação Mecânica/ volume 2. São Paulo, SP: Atheneu, c2015. v.2 (Emergências de bolso ;). ISBN 978-85-388-0632-5.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555760293.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxiv, 937 p. ISBN 978-85-277-1333-7.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica : fundamentos e prática clínica. 2. Rio de Janeiro Roca 2021 1 recurso online ISBN 9788527737562.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M.; SHELEDY, David C. ; KETER, Lucy (ed.). EGAN fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 9788535277951.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AIRES, Margarida. Fisiologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de; TOUFEN JUNIOR, Carlos; FRANCA, Suelene Aires. III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica /: Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, DF, v. 33, n. Supl 2, p. S54-S70, 2007. Disponível em:

<https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA0F38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA, 2024. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB), comitê de ventilação mecânica e SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT), comissão de terapia intensiva da SBPT. <https://indd.adobe.com/view/017f739a-847f-4587-9bef-15b9c01756ba>

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. xvii, 490 p. (Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). ISBN 978-85-277-1500-3.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA; ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica / 2013. [s. l.]: AMIB, 2013. 136 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA1338ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto de prova prática compondo 20% da nota, realização de minitestes em sala a respeito do conteúdo programático administrado compondo 10% da nota e discussão em sala de aula de artigo científico compondo 10% da nota.

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composto pela realização de minitestes em sala a respeito do conteúdo programático administrado compondo 10% da nota, elaboração de relatório em formato videocast sobre a vivência clínica em ambiente hospitalar compondo 10% da nota e participação em gincana acadêmica a ser desenvolvida em grupo compondo 20% da nota.

Atividade de extensão (20h):

Além da carga horária teórica e prática, os alunos deverão cumprir 20h de atividades extensionistas, sendo 10h de visitas guiadas a Unidade de Terapia Intensiva do HCTCO, em dias e horários previamente agendados para vivenciar a prática clínica da atuação fisioterapêutica no contexto hospitalar, e 10h para elaboração de um relatório em formato de videocast sobre o que foi vivenciado no ambiente hospitalar, a experiência e o aprendizado adquirido.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2 e cumprir a carga horária e as atividades referentes à extensão.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia em Terapia Intensiva - Atenção fisioterapêutica ao paciente crítico: semiologia neurológica, cardiovascular e respiratória

- Conhecer o cenário da terapia intensiva para análise do perfil de paciente crítico e suas particularidades.
- Avaliar os aparelhos neurológico, cardiovascular e respiratório no contexto da terapia intensiva e suas particularidades.
- Analisar a monitorização hemodinâmica e ventilatória do paciente crítico.

Exames complementares

- Analisar exames laboratoriais e de imagem do paciente crítico.
- Analisar exame gasométrico do paciente crítico.

Oxigenoterapia

- Compreender o uso da oxigenoterapia, suas indicações e interfaces.

Assistência ventilatória

- Compreender os princípios da assistência ventilatória: efeitos respiratórios e hemodinâmicos da pressão positiva.
- Compreender as indicações, contraindicações e interfaces da ventilação mecânica não invasiva.
- Conhecer as interfaces, indicações e contraindicações da ventilação mecânica invasiva.
- Conhecer os modos e as modalidades ventilatórias.
- Realizar monitorização ventilatória.

Semiologia e tratamento do paciente com insuficiência respiratória aguda/SDRA (recrutamento alveolar, ventilação protetora, titulação PEEP, posição prona)

- Avaliar o sistema respiratório em situações-problema específicas do paciente crítico.
- Elaborar e aplicar estratégia terapêutica para tratamento do paciente com distúrbio ventilatório.

Semiologia e tratamento do paciente com asma e DPOC na terapia intensiva

- Avaliar o sistema respiratório em situações-problema específicas do paciente crítico com doença pulmonar obstrutiva.
- Elaborar e aplicar estratégia terapêutica para tratamento do paciente com distúrbio ventilatório obstrutivo na terapia intensiva.

Semiologia e tratamento do paciente neurocrítico

- Avaliar o sistema neurológico em situações-problema específicas do paciente crítico com alterações neurológicas.
- Elaborar e aplicar estratégia terapêutica para tratamento do paciente com doença neurológica na terapia intensiva.

Reabilitação físico-funcional na Terapia Intensiva

- Planejar objetivos terapêuticos para diferentes patologias de órgãos e sistemas no paciente crítico.
- Elaborar plano terapêutico de prevenção e tratamento da Fraqueza Adquirida na Terapia Intensiva.
- Indicar recursos terapêuticos adjuvantes à reabilitação e progressão do desmame ventilatório.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-206838230

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100099.15 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM ADULTOS II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

03 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular inicia-se com uma revisão das bases neuroanatômicas necessárias para alcançar seus objetivos gerais e específicos. Discute os fundamentos neuromodulatórios (plasticidade e neurogênese) de reorganização do sistema nervoso. Contempla o estudo clínico das principais patologias neurológicas, discutindo os métodos e técnicas de avaliação e tratamento atual na fisioterapia neurofuncional. Analisa e discute as evidências recentes da pesquisa em nível nacional e internacional, estimulando o raciocínio crítico e inovador.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de prestar atendimento ambulatorial em adultos com disfunções neurológicas, analisando os casos clínicos, utilizando métodos e técnicas avaliativas validadas, considerando criticamente os referenciais terapêuticos atualizados e adequados para cada condição neurofuncional específica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BEAR, Mark F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. Porto Alegre ArtMed, 2017. Recurso online ISBN 9788582714331.

BENETI, Giselle Maria; DA SILVA, Dani Luce Doro. Síndrome de Guillain-Barré. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 27, n. 1, p. 57-69, 2006. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3529/2856>

BRICOT, Bernard. Posturologia Clínica. 1º ed. São Paulo: Cies Brasil, 2010. ISBN 978-85-63284-00-6.

KAMONSEKI, Danilo Harudy et al. A atuação da fisioterapia na mielite transversa aguda: estudo de caso. Revista do Instituto de Ciências da Saúde, v. 28, n. 3, p. 283-285, 2010. https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28_n3_2010_p283-285.pdf

LUVIZUTTO, Gustavo José. Reabilitação neurofuncional: teoria e prática. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2022. Recurso online ISBN 9786555721355.

MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. 4º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. ISBN 978-65-5586-361-1.

O'SULLIVAN, Susan & SCHMITZ, Thomas. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6º ed. São Paulo: Manole, 2018. ISBN 9788520441275.

OLIVEIRA, Marcelo Henrique de. Reabilitação vestibular. São Paulo Thieme Revinter 2019. Recurso online ISBN 9788554652104.

SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3º ed. São Paulo: Manole, 2010. Recurso online ISBN 9788520442951.

SOUZA, Nélío Silva et al. A influência do eixo visuo-podal na regulação do equilíbrio morfoestático em idosos. Rev Neurocienc, v. 20, n. 2, p. 320-27, 2012. https://www.researchgate.net/publication/339318578_A_Influencia_do_Eixo_Visuo-Podal_na_Regulacao_do_Equilibrio_Morfoestatico_em_Idosos

UMPHRED, Darcy & CARLSON, Constance. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007. ISBN 9788527713450.

UMPHRED, Darcy. Reabilitação neurológica. 4º ed. São Paulo: Elsevier, 2007. ISBN ISBN 8520413536.

KANDEL, Eric R. Princípios de Neurociências. Artmed. 6ª edição, 2023. ISBN-10: 6558040247 / ISBN-13: 978-6558040248.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALDER, S. Susan; BECKER, Dominiek; BUCK, Match. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2º ed. São Paulo: Manole, 2007. ISBN 978-85-204-1140-7.

ASSIS, Rodrigo Deamo. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. 1ª ed. Barueri Manole, 2012. Recurso online ISBN 9788520444542.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie. Exercício terapêutico. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online ISBN 9788527734905.

BURKE-DOE, Annie. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre AMGH, 2015 Recurso online ISBN 9788580554625.

DESANTANA, J. M.; CAETANO, P. V. Atuação Fisioterapêutica no Tratamento Neuromuscular de Mielite Transversa: Estudo de Caso. 2005. <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093641.pdf>

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociências. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN 978-85-7379-383-3.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. Barueri Manole 2010. Recurso online ISBN 9788520451960.

MAITLAND, G. et al. Manipulação vertebral de Maitland. 6º ed. São Paulo: Medsi, 2003. ISBN 978-85-71993-40-2.

McARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Traduzido por Giuseppe Taranto. 8ª ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online ISBN 9788527730167.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, 2021. ISBN 978-85-352-9102-5.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota; Confecção de um portfólio de imagens e sua apresentação/discussão em grupo (metodologia team based-learning – (TBL), representando 40% da nota. Nesta atividade, serão analisados individualmente os seguintes critérios: participação; domínio do conteúdo; habilidade técnica; comunicação e apresentação oral.

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 60% da nota; Confecção de um portfólio de imagens e sua apresentação/discussão em grupo (metodologia team based-learning – (TBL), representando 40% da nota. Nesta atividade, serão analisados individualmente os seguintes critérios: participação; domínio do conteúdo; habilidade técnica; comunicação e apresentação oral.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à fisioterapia neurofuncional

- Reconhecer as estruturas neuroanatômicas.
- Reconhecer a importância da neuroanatomia da medula espinal, dos nervos periféricos e dos pares cranianos para a fisioterapia neurofuncional.

Controle motor II: controle medular do movimento, postura e controle postural

- Entender o papel da medula espinal no controle motor fisiológico.
- Entender o papel da medula espinal no controle motor fisiológico, aplicando o conhecimento nas diferentes abordagens fisioterapêuticas.
- Entender o papel dos sistemas visual, vestibular e proprioceptivo no controle motor e/ou postural fisiológicos.
- Aplicar os conhecimentos dos sistemas visual, vestibular e proprioceptivo na avaliação neurofuncional de pacientes com distúrbios do controle motor e/ou postural.
- Aplicar os conhecimentos dos sistemas visual, vestibular e proprioceptivo nas recomendações de tratamento fisioterapêutico nos distúrbios do controle motor e/ou postural.

Semiologia neurológica e avaliação neurofuncional II

- Correlacionar a história clínica do paciente com seu o exame físico.
- Aplicar métodos e técnicas de semiologia neurológica e exame neurofuncional em pacientes com afecções neurológicas.
- Analisar os exames complementares, correlacionando com o exame físico do paciente.
- Planejar o diagnóstico cinético-funcional de acordo com os critérios estabelecidos pela Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

Características clínicas e cinético-funcionais das lesões traumáticas, infecciosas, inflamatórias, neoplásicas e abordagens fisioterapêuticas II

- Reconhecer a importância da anatomia vertebro-medular no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento do traumatismo raquimedular (TRM).
- Aplicar a escala ASIA (American Spinal Injury Association) específica para determinar o tipo de lesão (completa ou incompleta; sensitiva e/ou motora) e o nível da lesão no traumatismo raquimedular (TRM).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento do traumatismo raquimedular (TRM).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento das lesões traumáticas de nervos periféricos.

Abordagens fisioterapêuticas das patologias relacionadas com os nervos periféricos e os principais pares cranianos

- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento das desordens oculomotoras envolvendo os pares cranianos oculomotor (III), troclear (IV) e abducente (VI).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento da paralisia facial central e periférica (paralisia de Bell; VII par craniano).
- Entender a importância da neuroanatomia do sistema vestibular na fisiopatologia das desordens do equilíbrio postural, principalmente a Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento vestibular da Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento das lesões traumáticas de nervos periféricos.

Características clínicas e cinético-funcionais das doenças neurodegenerativas, neuromusculares e abordagens fisioterapêuticas II

- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento nas doenças da medula espinal, nervos periféricos e músculos.
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento da Mielite Transversa (MT).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento do infarto medular espinal.
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento da Síndrome de Guillain-Barré (SGB).
- Desenvolver raciocínio crítico no contexto clínico e fisioterapêutico no tratamento da Miastenia Grave (MG).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



7° PERÍODO A 6° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-213525672

Curso

1140.1 - DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

Componente curricular

4400200004.1140 - CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO

Versão

VERSÃO 13

Estado

ATUAL

Data de publicação

20 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Virtual

EMENTA

Temas de grande repercussão, ligados à geopolítica mundial, políticas públicas, relações de trabalho e desigualdades sociais, veiculados por instituições de comunicação social públicas e privadas, pelos movimentos sociais e pelas entidades representativas da comunidade científica, considerando seus impactos nas relações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas, a fim de promover a reflexão e a capacidade argumentativa do estudante.

OBJETIVO GERAL

Compreender temáticas e abordagens que dialoguem com o contexto atual, dentro das perspectivas políticas, sociais, culturais, tecnológicas e econômicas.

ATIVIDADES

Atividades na plataforma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas da Unidade 1 e da Unidade 2.

A nota de AV2 será composta a partir de: questões objetivas no ambiente virtual relativas às trilhas das Unidades 3 e 4.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AZEVEDO, Reinaldo. Os que têm nojo do povo. Ou: Democracia sob ataque. Youtube, 18 fev.2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-TMdlthQ3w>. Acesso em: 08 fev.2022.

BARRETO, Irineu. Fake News: Anatomia da Desinformação, Discurso de Ódio e Erosão da Democracia. (Coleção direito eleitoral). São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

CONSTANTINO, Rodrigo. Liberdade de Opinião. Liberdade de Expressão. Youtube, 31 jul, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZsuAqLMG3E>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ESTENSSORO Fernando. Relações e Tensões entre América Latina e Estados Unidos no Âmbito da Evolução da Geopolítica Ambiental Global. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. Pandemia mostrou que capitalismo sem trabalho humano é parasitário. Youtube, 01 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DqDikzjk-Fs>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ESTENSSORO Fernando. A Geopolítica Ambiental Global do Século 21: Os Desafios Para a América Latina. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

FAVA, Rui. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil - Série Desafios da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

GOMES, Wilson. Trump e a liberdade de expressão/opressão. Revista Cult, 15 jan, 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/trump-e-a-liberdade-de-expressao-opressao/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010.

PRADO, Magaly. Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação. São Paulo: Grupo Almedina (Portugal), 2022.

STRECK, Lenio. Pode-se, em nome da democracia, propor a sua extinção? Revista Consultor Jurídico, 22 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jun-22/streck-cattoni-nome-democracia-proporextincao>. Acesso em: 08 fev. 2022.

Subárea

CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO

SUB-390926199

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O mundo contemporâneo

- Analisar e entender a crise dos refugiados e a questão da imigração
- Entender o conceito de governança global e analisar o processo de proteção dos Direitos Humanos em conflitos armados contemporâneos

Desigualdade econômico-social mundial

- Entender e aplicar os conceitos de desigualdade e interseccionalidade

Desigualdade no Brasil e seus impactos

- Entender o conceito de violência e seus desdobramentos sociais
- Analisar o conceito e a aplicabilidade de inclusão e exclusão digital

Identidades individuais e coletivas

- Entender e analisar os conceitos de multiculturalismo e nacionalismos
- Conceituar e analisar identidades de gênero

O mundo do Trabalho

- Analisar a questão das mulheres no mundo do trabalho
- Entender e analisar as questões atinentes à saúde mental e trabalho

Avanço tecnológico, inteligência artificial e recursos humanos.

- Conceituar soft skills e analisar sua aplicabilidade no mundo contemporâneo

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-271105364

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100030.15 - ESTÁGIO I

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Cardiorrespiratória

FISIOTERAPIA respiratória de A a Z. Manole, c2016. xiv, 360 p. ISBN 978-85-204-5070-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Lucimara F; BORBA, Ricardo M. Fisioterapia cardiovascular. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902579.

RODRIGUES, Joaquim Carlos. Doenças respiratórias. 3. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (48 p. ISBN 9786555762402.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de a a z. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520459577.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

Hidroterapia

VASCONCELOS, Gabriela de Souza; SANGEAN, Márcia Cristina; FERRAZ, Natália Lujan. Fisioterapia aquática. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902937.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo: Artes Médicas, c2011. 392 p. ISBN 978-85-367-0122-6.

Hospitalar

CRISTIANO GOMES DA SILVA. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555768602.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902784.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

Neurofuncional

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. xi, 561 p. ISBN 978-85-352-9233-6.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. xvii, 1670 p. ISBN 978-85-204-4127-5.

UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie PT. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007. 262 p. ISBN 978-85-277-1345-0.

Ortopedia

DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xviii, 814 p. ISBN 9788527734929.

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F; MANSOUR, Noura R. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902722.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520448731.

Terapia Intensiva

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; ZUTA, Milton César Santillán. Fisioterapia motora aplicada al paciente crítico: del diagnóstico a la intervención. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (384 p. ISBN 9788520458617.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016. x, 557 p. ISBN 9788527728430.

Uroginecologia

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733281.

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana Arias; LIEBANO, Richard Eloin. Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720778.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Ebook. ISBN 9788527734660.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; DESCHENES, Michael R; FLECK, Steven J. Fisiologia do exercício. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520463376.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de west: princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso online (360 p. ISBN 9786558820925.

Hidroterapia

DULL, Harold. Watsu: exercício para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HIDROTERAPIA: princípios e prática. São Paulo, SP: Manole, 2000. 332 p.

RUOTI, Richard G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Hospitalar

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Neurofuncional

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. [2. ed. rev.]. São Paulo, SP: Manole, 2007. xv, 401 p. ISBN 978-85-204-1140-7.

BRICOT, Bernard. Posturologia clínica. São Paulo, SP: CIES Brasil, c2010. xi, 261 p. ISBN 978-85-63284-00-6

FERREIRA, Anthero Sarmiento. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. xv, 253 p. ISBN 978-85-728819-6-8.

Ortopedia

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788521209355.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274.

HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (156 p. ISBN 9788582713778.

Terapia Intensiva

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527733939.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Uroginecologia

LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720600.

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de Souza; VASCONCELOS, Gabriela S. de et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Ebook. ISBN 9786556902623.

MENDES, Izabela Lopes. Reabilitação das disfunções do assoalho pélvico feminino. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (105 p. ISBN 9786555723373.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Situação de Aprendizagem (SA): No início do estágio em cada setor, será apresentada aos estudantes uma Situação de Aprendizagem (SA). Os discentes terão um roteiro de desenvolvimento da SA para seguir ao longo do rodízio. Ao término do estágio no respectivo setor, um preceptor designado realizará a avaliação e uma discussão orientada com os estagiários.

2. Avaliação em formulário próprio, preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas só será permitida após o agendamento prévio com a coordenação de estágio em ficha de reposição própria. Apenas o estudante que faltar mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar, casamento), com declaração de trabalho diária ou participação em atividades científicas poderá realizar a reposição na parte da tarde de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o estudante não apresente nenhuma das justificativas citadas acima, as reposições ocorrerão no final do semestre no turno da manhã com o mesmo preceptor onde teve a falta. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio I ao V).

Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular ESTÁGIO I sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Uroginecológica

- Elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.
- Aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais.
- Aplicar os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Aplicar o recurso de hidroterapia na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológica e pediátrica.
- Indicar ou contraindicar a hidroterapia.
- Elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, prescrever e aplicar os recursos fisioterapêuticos em pacientes com disfunções ortopédicas.
- Elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa.
- Elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional

- Realizar a semiologia neurológica/neurofuncional e o diagnóstico cinético-funcional.
- Aplicar as técnicas pertinentes a cada caso.
- Elaborar o plano de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico nas diferentes afecções neurológicas que envolvem o sistema nervoso periférico e/ou central.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-233150215

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100031.15 - ESTÁGIO II

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção Básica à Saúde

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M. F; ANTUNES, Mateus Dias. Fisioterapia em saúde comunitária. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902838.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 44 p. (Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

Política Nacional de Atenção. 2012.<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Cardiorrespiratória

FISIOTERAPIA respiratória de A a Z. Manole, c2016. xiv, 360 p. ISBN 978-85-204-5070-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Lucimara F; BORBA, Ricardo M. Fisioterapia cardiovascular. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902579.

RODRIGUES, Joaquim Carlos. Doenças respiratórias. 3. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (48 p. ISBN 9786555762402.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de a a z. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520459577.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

Hospitalar

CRISTIANO GOMES DA SILVA. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555768602.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902784.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

Geriatría

MATIELLO, Aline Andressa; ANTUNES, Mateus Dias; BORBA, Ricardo Meirelles. Fisioterapia em saúde do idoso. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902920

TRATADO de geriatría e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6.

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em geriatría. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (189 p. ISBN 9786555723533.

Ortopedia

DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xviii, 814 p. ISBN 9788527734929.

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F; MANSOUR, Noura R. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902722.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520448731).

Pediatria

GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. Prematuridade: desenvolvimento neurológico e motor avaliação e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555721911).

LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Sousa; LIMA, Vaness; CAMARGOS, Ana Cristina Resende. Fisioterapia em pediatria. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830024).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SILVA, Luciana Rodrigues (org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 2 v. ISBN 9786555764222.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (224 p. ISBN 9788520458679).

Terapia Intensiva

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900).

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; ZUTA, Milton César Santillán. Fisioterapia motora aplicada al paciente crítico: del diagnóstico a la intervención. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (384 p. ISBN 9788520458617).

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016. x, 557 p. ISBN 9788527728430.

Uroginecologia

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733281.

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana Arias; LIEBANO, Richard Eloin. Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720778.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Ebook. ISBN 9788527734660.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção Básica à Saúde

CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio matricial e atenção primária em saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 961-970, 2011.

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; DESCHENES, Michael R; FLECK, Steven J. Fisiologia do exercício. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520463376.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de west: princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso online (360 p. ISBN 9786558820925.

Hospitalar

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Geriatría

TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520449486.

PERRACINI, Monica Rodrigues. Funcionalidade e envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735896.

Ortopedia

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788521209355.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274.

HEBERT, Sízínio; XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (156 p. ISBN 9788582713778.

Pediatria

LANZA, Fernanda de Cordoba; PALAZZIN, Alessandra; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520455807.

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011.
TECKLIN JS. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019.

FISIOTERAPIA respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2011. 378 p. ISBN 978-85-99977-52-1.

Terapia Intensiva

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527733939.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Uroginecologia

LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720600.

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de Souza; VASCONCELOS, Gabriela S. de et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Ebook. ISBN 9786556902623.

MENDES, Izabela Lopes. Reabilitação das disfunções do assoalho pélvico feminino. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (105 p. ISBN 9786555723373

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Situação de Aprendizagem (SA): No início do estágio em cada setor, será apresentada aos estudantes uma Situação de Aprendizagem (SA). Os discentes terão um roteiro de desenvolvimento da SA para seguir ao longo do rodízio. Ao término do estágio no respectivo setor, um preceptor designado realizará a avaliação e uma discussão orientada com os estagiários.

2. Avaliação em formulário próprio, preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas só será permitida após o agendamento prévio com a coordenação de estágio em ficha de reposição própria. Apenas o estudante que faltar mediante justificativa prevista em lei (atestado médico,

óbito de familiar, casamento), com declaração de trabalho diária ou participação em atividades científicas poderá realizar a reposição na parte da tarde de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o estudante não apresente nenhuma das justificativas citadas acima, as reposições ocorrerão no final do semestre no turno da manhã com o mesmo preceptor onde teve a falta. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio I ao V).

Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular ESTÁGIO II sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Geriátrica

- Avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos.
- Elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia Traumato-Ortopédica.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Uroginecológica

- Aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais, bem como os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia.
- Elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231691434

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100032.15 - ESTÁGIO III

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção Básica à Saúde

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M. F; ANTUNES, Mateus Dias. Fisioterapia em saúde comunitária. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902838.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 44 p. (Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

Política Nacional de Atenção. 2012.<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
Cardiorrespiratória

FISIOTERAPIA respiratória de A a Z. Manole, c2016. xiv, 360 p. ISBN 978-85-204-5070-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Lucimara F; BORBA, Ricardo M. Fisioterapia cardiovascular. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902579.

RODRIGUES, Joaquim Carlos. Doenças respiratórias. 3. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (48 p. ISBN 9786555762402.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de a a z. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520459577.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

Dermatofuncional

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Azulay Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1527 p. ISBN 9788527737791.

MATIELLO, Aline A; CAMARGO, Bárbara I. A; SANTANA, Patricia C. Fisioterapia dermatofuncional. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902821.

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2021. xv, 172 p. ISBN 9786555720648.

Escolar

COSTA, Rochelle R; BIEDRZYCKI, Beatriz P; LOPES, Daiane D. Aprendizagem e controle motor. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788595028524.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. 246 p. (Dimensões da Educação). ISBN 9788582121016.

BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 1 recurso online (144 p. ISBN 9788524922572.

Hospitalar

CRISTIANO GOMES DA SILVA. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555768602.

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902784.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

Ortopedia

DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xviii, 814 p. ISBN 9788527734929.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F; MANSOUR, Noura R. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902722.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520448731.

Pediatria

GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. Prematuridade: desenvolvimento neurológico e motor avaliação e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555721911.

LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Sousa; LIMA, Vaness; CAMARGOS, Ana Cristina Resende. Fisioterapia em pediatria. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SILVA, Luciana Rodrigues (org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 2 v. ISBN 9786555764222.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (224 p. ISBN 9788520458679.

Terapia Intensiva

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; ZUTA, Milton César Santillán. Fisioterapia motora aplicada al paciente crítico: del diagnóstico a la intervención. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (384 p. ISBN 9788520458617.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016. x, 557 p. ISBN 9788527728430.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção Básica à Saúde

CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio matricial e atenção primária em saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 961-970, 2011.

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; DESCHENES, Michael R; FLECK, Steven J. *Fisiologia do exercício*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730341).

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. *Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata*. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520463376).

WEST, John B; LUKS, Andrew M. *Fisiopatologia pulmonar de west: princípios básicos*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso online (360 p. ISBN 9786558820925).

Dermatofuncional

ALTOMARE, Mariane. *Fisioterapia em tecidos cicatriciais*. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

Escolar

BERNARDI, Daniela Filócomo. *Fisioterapia preventiva em foco*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1 recurso online (0 p. ISBN 978-85-277-1951-3).

TANI, Go. *Comportamento motor*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730624).

Hospitalar

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. *Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. *Fisioterapia hospitalar em pediatria*. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300).

Ortopedia

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. *Ergonomia: projeto e produção*. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788521209355).

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. *Ergonomia: projeto e produção*. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. *Fisioterapia traumato-ortopédica*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274).

HEBERT, SIZÍNIO; XAVIER, RENATO; FILHO, TARCÍSIO E. P. BARROS. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (156 p. ISBN 9788582713778).

Pediatria

LANZA, FERNANDA DE CORDOBA; PALAZZIN, ALESSANDRA; GAZZOTTI, MARIANA RODRIGUES. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520455807).

POSTIAUX, GUY. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011. TECKLIN JS. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019.

FISIOTERAPIA respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2011. 378 p. ISBN 978-85-99977-52-1.

Terapia Intensiva

MACHADO, MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES. Fisioterapia respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527733939).

MACHADO, MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, ETIENE FARAH TEIXEIRA DE; SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA; HAGE, YASMIN EI. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Situação de Aprendizagem (SA): No início do estágio em cada setor, será apresentada aos estudantes uma Situação de Aprendizagem (SA). Os discentes terão um roteiro de desenvolvimento da SA para seguir ao longo do rodízio. Ao término do estágio no respectivo setor, um preceptor designado realizará a avaliação e uma discussão orientada com os estagiários.

2. Avaliação em formulário próprio, preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas só será permitida após o agendamento prévio com a coordenação de estágio em ficha de reposição própria. Apenas o estudante que faltar mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar, casamento), com declaração de trabalho diária ou participação em atividades científicas poderá realizar a reposição na parte da tarde de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso

o estudante não apresente nenhuma das justificativas citadas acima, as reposições ocorrerão no final do semestre no turno da manhã com o mesmo preceptor onde teve a falta. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio I ao V).

Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular ESTÁGIO III sem direito à AVR

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Dermatofuncional

- Realizar a avaliação física e cinesiofuncional.
- Determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, bem como planejar e executar medidas de prevenção.

- Prescrever e executar recursos terapêuticos manuais.
- Aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Escolar

- Realizar avaliação funcional e psicomotora de crianças e adolescentes no ambiente escolar.
- Identificar fatores que interfiram no desenvolvimento motor, na participação social e no desempenho acadêmico dos alunos.
- Elaborar diagnóstico fisioterapêutico e propor estratégias de intervenção voltadas à promoção da funcionalidade, autonomia e inclusão escolar.
- Refletir criticamente sobre a atuação profissional do fisioterapeuta na escola, considerando aspectos éticos, legais e sociais.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277458865

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100033.15 - ESTÁGIO IV

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Cardiorrespiratória

FISIOTERAPIA respiratória de A a Z. Manole, c2016. xiv, 360 p. ISBN 978-85-204-5070-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Lucimara F; BORBA, Ricardo M. Fisioterapia cardiovascular. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902579.

RODRIGUES, Joaquim Carlos. Doenças respiratórias. 3. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (48 p. ISBN 9786555762402.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de a a z. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520459577.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

Dermatofuncional

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Azulay Dermatologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. xxii, 1527 p. ISBN 9788527737791.

MATIELLO, Aline A; CAMARGO, Bárbara I. A; SANTANA, Patricia C. Fisioterapia dermatofuncional. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902821.

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2021. xv, 172 p. ISBN 9786555720648.

Hospitalar

CRISTIANO GOMES DA SILVA. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555768602.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902784.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

Geriatria

MATIELLO, Aline Andressa; ANTUNES, Mateus Dias; BORBA, Ricardo Meirelles. Fisioterapia em saúde do idoso. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902920

TRATADO de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. xli, 1651 p. ISBN 978-85-277-2940-6.

WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (189 p. ISBN 9786555723533.

Ortopedia

DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xviii, 814 p. ISBN 9788527734929.

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F; MANSOUR, Noura R. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902722.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520448731.

Neurofuncional

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2019. xi, 561 p. ISBN 978-85-352-9233-6.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. xvii, 1670 p. ISBN 978-85-204-4127-5.

UMPHRED, Darcy Ann; CARLSON, Connie PT. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007. 262 p. ISBN 978-85-277-1345-0.

Terapia Intensiva

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; ZUTA, Milton César Santillán. Fisioterapia motora aplicada al paciente crítico: del diagnóstico a la intervención. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (384 p. ISBN 9788520458617.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016. x, 557 p. ISBN 9788527728430.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; DESCHENES, Michael R; FLECK, Steven J. Fisiologia do exercício. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520463376.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de west: princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso online (360 p. ISBN 9786558820925.

Dermatofuncional

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

Hospitalar

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Geriatría

TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520449486.

PERRACINI, Monica Rodrigues. Funcionalidade e envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735896.

Ortopedia

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788521209355.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274.

HEBERT, Sízínio; XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (156 p. ISBN 9788582713778.

Terapia Intensiva

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527733939.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Neurofuncional

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. [2. ed. rev.]. São Paulo, SP: Manole, 2007. xv, 401 p. ISBN 978-85-204-1140-7.

BRICOT, Bernard. Posturologia clínica. São Paulo, SP: CIES Brasil, c2010. xi, 261 p. ISBN 978-85-63284-00-6

FERREIRA, Anthero Sarmiento. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2006. xv, 253 p. ISBN 978-85-728819-6-8.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Situação de Aprendizagem (SA): No início do estágio em cada setor, será apresentada aos estudantes uma Situação de Aprendizagem (SA). Os discentes terão um roteiro de desenvolvimento da SA para seguir ao longo do rodízio. Ao término do estágio no respectivo setor, um preceptor designado realizará a avaliação e uma discussão orientada com os estagiários.

2. Avaliação em formulário próprio, preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas só será permitida após o agendamento prévio com a coordenação de estágio em ficha de reposição própria. Apenas o estudante que faltar mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar, casamento), com declaração de trabalho diária ou participação em atividades científicas poderá realizar a reposição na parte da tarde de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o estudante não apresente nenhuma das justificativas citadas acima, as reposições ocorrerão no final do semestre no turno da manhã com o mesmo preceptor onde teve a falta. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio I ao V).

Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo, devendo finalizar antes do início do próximo semestre. Caso não seja possível finalizar o cumprimento da carga horária neste período, poderá cumprir apenas após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular ESTÁGIO VI sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Geriátrica

- Avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Dermatofuncional

- Realizar avaliação física e cinesiofuncional.
- Determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico.
- Planejar e executar medidas de prevenção.
- Prescrever e executar recursos terapêuticos manuais.
- Aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional

- Realizar a semiologia neurológica/neurofuncional e o diagnóstico cinético-funcional.
- Aplicar as técnicas pertinentes a cada caso.
- Elaborar o plano de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico nas diferentes afecções neurológicas que envolvem o sistema nervoso periférico e/ou central.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-217730442

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100034.15 - ESTÁGIO V

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Atenção básica a saúde

ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M. F; ANTUNES, Mateus Dias. Fisioterapia em saúde comunitária. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902838.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 44 p. (Cadernos de atenção básica: Programa Saúde da Família

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

Política Nacional de Atenção. 2012.<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Cardiorrespiratória

FISIOTERAPIA respiratória de A a Z. Manole, c2016. xiv, 360 p. ISBN 978-85-204-5070-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos; MAGALHÃES, Lucimara F; BORBA, Ricardo M. Fisioterapia cardiovascular. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902579.

RODRIGUES, Joaquim Carlos. Doenças respiratórias. 3. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (48 p. ISBN 9786555762402.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória de a a z. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520459577.

ZIPES, Douglas P et al. (ed.). Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 9788595158535.

Hospitalar

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

CRISTIANO GOMES DA SILVA. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (272 p. ISBN 9786555768602.

G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos Santos; SILVA, Juliana da Costa e. Fisioterapia respiratória e em terapia intensiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902784.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

Hidroterapia

VASCONCELOS, Gabriela de Souza; SANGEAN, Márcia Cristina; FERRAZ, Natália Lujan. Fisioterapia aquática. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902937.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo: Artes Médicas, c2011. 392 p. ISBN 978-85-367-0122-6.

Ortopedia

DURIGAN, João Luiz Quaglioti; BARBOSA, Rafael Inácio. Agentes eletrofísicos na fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. 1 recurso online (96 p. ISBN 9786558822387.

CARVALHO, Marco Antonio P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2019. xviii, 814 p. ISBN 9788527734929.

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F; MANSOUR, Noura R. Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786556902722.

CARVALHO, Marco Antonio P; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. Reumatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527735285.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. Testes ortopédicos em fisioterapia. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520448731.

Pediatria

GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. Prematuridade: desenvolvimento neurológico e motor avaliação e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786555721911.

LEITE, Hércules Ribeiro; MORAIS, Rosane Luzia de Sousa; LIMA, Vaness; CAMARGOS, Ana Cristina Resende. Fisioterapia em pediatria. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786557830024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; SILVA, Luciana Rodrigues (org.). Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. 2 v. ISBN 9786555764222.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (224 p. ISBN 9788520458679.

Terapia Intensiva

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; BORGES, Daniel Lago. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 5. ed. Barueri: Manole, 2025. 1 recurso online (450 p. ISBN 9788520457900.

SARMENTO, George Jerre Vieira; CORDEIRO, André Luiz Lisboa; ZUTA, Milton César Santillán. Fisioterapia motora aplicada al paciente crítico: del diagnóstico a la intervención. 1. ed. Barueri: Manole, 2024. 1 recurso online (384 p. ISBN 9788520458617.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Roca, c2016. x, 557 p. ISBN 9788527728430.

Uroginecologia

BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527733281.

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana Arias; LIEBANO, Richard Eloin. Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720778.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; MARQUES, Andréa de Andrade; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher, 2ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Ebook. ISBN 9788527734660.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Atenção básica à Saúde

CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio matricial e atenção primária em saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 961-970, 2011.

Cardiorrespiratória

KRAEMER, William J; DESCHENES, Michael R; FLECK, Steven J. Fisiologia do exercício. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527730341.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520463376.

WEST, John B; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de west: princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1 recurso online (360 p. ISBN 9786558820925.

Hospitalar

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Hidroterapia

DULL, Harold. Watsu: exercício para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HIDROTERAPIA: princípios e prática. São Paulo, SP: Manole, 2000. 332 p.

RUOTI, Richard G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

Ortopedia

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788521209355.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016. xiii, 850 p. ISBN 9788521209331.

BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 recurso online (0 p. ISBN 9786581335274.

HEBERT, Sízínio; XAVIER, Renato; FILHO, Tarcísio E. P. Barros. Ortopedia e traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online (156 p. ISBN 9788582713778.

Pediatria

LANZA, Fernanda de Cordoba; PALAZZIN, Alessandra; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520455807.

POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 301p.

SARMENTO GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri: Manole, 2011. TECKLIN JS. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri: Manole, 2019.

FISIOTERAPIA respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2011. 378 p. ISBN 978-85-99977-52-1.

Terapia Intensiva

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. xxii, 534 p. ISBN 978-85-277-3288-8.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527733939.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; SARMENTO, George Jerre Vieira; HAGE, Yasmin El. Fisioterapia hospitalar em pediatria. 1. ed. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520462300.

Uroginecologia

LENZI, Juliana; REZENDE, Laura. Fotobiomodulação com Laser e LED em Uroginecologia e Proctologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. Ebook. ISBN 9786555720600.

MATIELLO, Aline A.; MADEIRA, Flávia F. de Souza; VASCONCELOS, Gabriela S. de et al. Fisioterapia Urológica e Ginecológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Ebook. ISBN 9786556902623.

MENDES, Izabela Lopes. Reabilitação das disfunções do assoalho pélvico feminino. 1. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2025. 1 recurso online (105 p. ISBN 9786555723373.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida

reposição de falta em um setor diferente. O aluno deverá realizar um relatório com os casos clínicos dos pacientes atendidos no dia da reposição e o preceptor deverá assinar e carimbar para validar a reposição da falta. Caso o aluno não atenda nenhum paciente, não será contabilizada a reposição. A reposição de falta deverá ocorrer até o término do período permitido para integralização da carga horária no Calendário Acadêmico. Caso o estudante não finalize a reposição de falta antes do início do próximo semestre, ficará reprovado por falta e deverá cursar o setor na íntegra após o término de todos os componentes curriculares referentes ao Estágio (Estágio VI ao X).

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Uroginecológica

- Aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais.
- Aplicar os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia.
- Elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Pediátrica

- Avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos.
- Aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas.
- Desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde

- Aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde.
- Integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (hiperdia).
- Atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário.
- Planejar e realizar ações de Educação em Saúde, específicas na saúde da mulher, criança e adolescente, idoso e saúde do homem e seus cuidadores.

Estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória

- Avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na Clínica-Escola de Fisioterapia.
- Aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais.
- Elaborar um plano de tratamento a partir das abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Hospitalar - Enfermaria

- Realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Aplicar o recurso de hidroterapia na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológica e pediátrica.

- Indicar ou contraindicar a hidroterapia.
- Elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia Traumato-Ortopédica

- Avaliar, elaborar e prescrever um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.
- Aplicar os recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes com disfunções traumato-ortopédicas.

Estágio Obrigatório em Fisioterapia em Terapia Intensiva

- Realizar a semiologia à beira do leito completa de forma a elaborar e aplicar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contra indicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-242288167

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100029.15 - IETC VII APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

10 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular fornece subsídios para discussão dos fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas, planejamento e desenvolvimento do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o discente deve ser capaz de buscar pelo seu problema científico, bem como iniciar a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso e identificar seus critérios para a busca/leitura de artigos científicos indexados e, com isso, a elaboração de textos acadêmicos, respeitando-se as normas da ABNT que servirá como base para a entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2025. xviii, 186 p. ISBN 9786559771639.

LACRUZ, Adonai José ; LEITE, Maria Clara de Oliveira (org.). Organizando projetos de pesquisa: de forma prática, elaborada e sem complicação!! Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. ISBN 9788550819105.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIANCHETTI, Lucídio ; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025. 1 recurso online 415 p. ISBN 9786555556377.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online 0 p. ISBN 9788597026559.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. Metodologia Científica aplicada à área da Saúde. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, [2021]. 151 p. ISBN 978-65-5725-030-3. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/00002592.pdf>.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada como instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); como composição para os múltiplos instrumentos avaliativos, serão realizadas 4 entregas de trabalhos escritos individuais que farão parte do desenvolvimento de produções intelectuais para a construção de um projeto de pesquisa, com acompanhamento pelo docente responsável na parte prática e de campo do componente curricular (40% da nota).

AV2: Como instrumento avaliativo padronizado, será feita a entrega do projeto de pesquisa escrito finalizado pelo estudante (60% da nota); Como composição para os múltiplos instrumentos avaliativos, será realizada uma apresentação oral do projeto de pesquisa (40% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA..

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação das áreas de interesse para desenvolvimento do projeto de pesquisa

– Esclarecer sobre os deveres necessários para elaboração do projeto de pesquisa.

Avaliação de qualidade dos trabalhos escolhidos como base para desenvolvimento do projeto de pesquisa

- Analisar critérios de elegibilidade de artigos científicos, categorizando tema de interesse de acordo com palavras-chave.
- Construir os objetivos primário e secundário do projeto de pesquisa e hipótese do estudo.

Apresentação oral, discussão e avaliação de conhecimento e dos projetos de pesquisa desenvolvidos

- Elaborar o projeto de pesquisa completo após apresentação oral, discussão e avaliação do andamento do projeto.

Apresentação da estrutura, com a construção e padronização do projeto de pesquisa

- Esclarecer sobre os tipos de projetos de pesquisa que podem ser elaborados (Revisão de literatura do tipo narrativa, integrativa, de escopo e sistemática / pesquisa de campo / estudo de caso).
- Conhecer a estrutura sobre a elaboração de resumo, introdução, justificativa, objetivo, metodologia e cronograma do projeto de pesquisa.
- Buscar por tema e delimitação do tema do projeto de pesquisa com a elaboração de pergunta científica.
- Realizar processo de busca por descritores e busca em bases de dados.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

8° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-255300261

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100001.15 - ANÁLISE DAS DISFUNÇÕES DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

02 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular visa compreender os padrões de movimento humano por meio do estudo da biomecânica clínica e cinético-funcional. Partindo da retomada de conceitos e bases anatômicas, discute os fundamentos biomecânico e cinesiológico inseridos no contexto teórico-prático aplicado ao tratamento cinético-funcional das síndromes de disfunção do movimento ao nível dos esqueletos axial e apendicular. Contempla o estudo clínico da marcha, das desordens posturais e as principais patologias musculoesqueléticas de ordem biomecânica e cinesiológica, enfatizando a importância da aplicação prática da biomecânica e da cinesiologia no tratamento destas disfunções. Analisa e discute as evidências recentes da pesquisa em nível nacional e internacional, estimulando o raciocínio crítico e inovador.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de conhecer conceitos e terminologias biomecânicas básicas utilizadas para o estudo dos movimentos funcionais do corpo humano, além de identificar as principais estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético que atuam durante os movimentos funcionais. Os estudantes devem ser capazes de aplicar esses conceitos no atendimento ambulatorial em adultos com disfunções biomecânicas e cinesiológicas, analisando os casos clínicos propostos, utilizando métodos e técnicas avaliativas validadas e considerando criticamente os referenciais terapêuticos atualizados e adequados para cada condição específica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

HALL, Carrie M; BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527734905.

DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. 1. ed. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online (184 p. ISBN 9788520449943.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso eletrônico (422p. ISBN 9788527737050.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. rev. atual. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021. xvi, 1151 p. ISBN 9786555764451.

TOWLER, Christopher D; MINOR, Mary Alice Duesterhaus; LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso eletrônico. ISBN 9788527740357.

MANSOUR, Noura R; FAGUNDES, Diego S; ANTUNES, Mateus D. Cinesiologia e biomecânica. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788595028616.

NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online (322 p. ISBN 9788595151468.

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788527739429.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAGEE, David J; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520465059.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online (0 p. ISBN 9788520452578.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações 1 (AV1) e 2 (AV2) serão compostas por 03 estratégias avaliativas:

- (1) portfólio em grupo sobre um estudo de caso, que será apresentado em powerpoint – 40% da nota;
- (2) participação nas atividades teórico-práticas propostas – 20% da nota.
- (3) pontuação alcançada na prova prática – 40% da nota.

O portfólio será utilizado para propiciar momentos de discussão entre os estudantes e avaliar suas habilidades para sintetizar os conteúdos ministrados.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos para a análise do movimento humano e suas aplicações cinético-funcionais

- Aplicar os conceitos básicos da biomecânica do movimento humano.
- Aplicar os conceitos de mecânica, estática e dinâmica do movimento humano.
- Aplicar os conceitos de cinética e cinemática do movimento humano.
- Aplicar os conceitos de inércia, força e torque do movimento humano.
- Aplicar os tipos de contração muscular do corpo humano.
- Aplicar os tipos de alavanca biomecânica do movimento humano.

Biomecânica da coluna vertebral e suas aplicações cinético-funcionais

- Aplicar os conceitos básicos de biomecânica e da cinesiologia da coluna vertebral.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a coluna vertebral.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da coluna vertebral.

Biomecânica dos membros inferiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia do quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para o quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento do quadril, joelho, tornozelo e pés.

Biomecânica dos membros superiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.

Avaliação biomecânica da postura corporal

- Aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da postura normal e patológica.

- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação postural.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações posturais patológicas.

Avaliação biomecânica da marcha

- Aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da marcha normal e patológica.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação da marcha.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações biomecânicas e cinesiológicas da marcha.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100088.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 3

Estado

ATUAL

Data de publicação

28 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: História e evolução da Fisioterapia; Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil; Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia e Código de Ética da Fisioterapia; Importância e função dos sindicatos, associações e sociedades na Fisioterapia; Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos (RBPF); Atuação de escopo estendido; As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO; Espaços de atuação do profissional fisioterapeuta (perícia judicial, carreira militar e gestão pública); Documentos digitais (receituário, atestado, declaração, solicitação de exames, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, os estudantes devem compreender, por meio de um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão, o papel das autarquias, a situação atual e as perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, assim como as práticas avançadas no escopo profissional a partir de seu processo histórico e social.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL; Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Brasília, DF: Presidência da República, 1969. 2 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA0C38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 938, de 13 de julho de 1969. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 1969. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 2ª REGIÃO (CREFITO-2). Site institucional. Disponível em: <https://www.crefito2.gov.br/>. (Documentos digitais)

PINHEIRO, Gisele. Introdução à fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1 recurso online (0 p. ISBN 978-85-277-2017-5).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028326.

BRASIL; Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Brasília, DF: Presidência da República, 1975. 5 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA1238ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CALVALCANTE, Cristiane de Carvalho Lima et al. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, PR, v. 24, n. 3, p. 513-522, 2011. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/pergamumweb/download/451015B5BA0E38ADE0633301A8C04198.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 609, de 11 de maio de 2023. Reconhece a habilitação dos profissionais fisioterapeutas na utilização da toxina botulínica. Diário Oficial da União — DOU, edição 93, Seção 1, p. 149, 17 mai. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/05/ACORDAO-No-609-DE-11-DE-MAIO-DE-2023.pdf>. Acesso em: 01/12/2025

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão n. 635, de 7 de julho de 2023. Reconhece habilitação de fisioterapeutas para Hidrolipoclasia Ultrassônica. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/08/acordao-635.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 636, de 7 de julho de 2023. Habilita fisioterapeutas para a utilização da Intradermoterapia/Mesoterapia. Brasília: COFFITO, 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2023/09/acordao-636.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acórdão nº 639, de 29 de agosto de 2023. Fisioterapeuta possui autonomia para indicação e escolha da via de administração. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 168, p. 121, 1 set. 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2024/01/acordao-639-agosto-23.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Acórdão 735, 2024. Reconhece a competência do fisioterapeuta para prescrever, administrar e adquirir medicamentos e insumos. Brasília: COFFITO, 2024. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2024/09/acordao-735.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 607, 2025. Dispõe sobre a habilitação de fisioterapeutas para a prescrição e aplicação de agregados leucoplaquetários autólogos (PRP/PRF) e suas variantes. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/02/resolucao-607.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 627, 2025. Institui o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/09/resolucao-627.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 630, 2025. Regulamenta a concessão de Títulos de Especialista Profissional em Fisioterapia. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/09/resolucao-630.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 636, 2025. Altera os artigos 5º e 6º da Resolução-COFFITO nº 627/2025. Brasília: COFFITO, 2025. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2025/11/resolucao-636-2025.pdf>. Acesso em: 01/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 416, 2012. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta como auditor e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2012. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3179>. Acesso em 09/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 466, 2016. Dispõe sobre a perícia fisioterapêutica e a atuação do perito e do assistente técnico e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2016. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5023>. Acesso em: 09/12/2025.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução 536, 2021. Exercício da Fisioterapia nos Distúrbios do Sono. Brasília: COFFITO, 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=19122>. Acesso em: 09/12/2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); júri simulado (20% da nota); Quiz gamificado sobre as atribuições COFFITO/CREFITO (20% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional (Qstione), aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (60% da nota); Mapa clínico regulatório das práticas avançadas (20% da nota); Quiz gamificado sobre os documentos digitais do CREFITO-2

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado - Qstione (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR \geq 6,00 – aprovado; AVR $<$ 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência $<$ que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Regime de Recuperação Progressiva (RRP): O RRP só se aplica para reprovações por nota, a reprovação por falta não permite realizar o componente curricular em RRP. Em caso de RRP, o estudante não poderá progredir para o estágio curricular obrigatório.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Atuação Profissional do Fisioterapeuta

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua história no Brasil e no mundo - Lei do Exercício Profissional em Fisioterapia.
- Conhecer a legislação e a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias - COFFITO e CREFITO.
- Compreender a importância e a função dos sindicatos, sociedades e associações de Fisioterapia.

Espaços de atuação do Fisioterapia

- Conhecer as especialidades da Fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.
- Conhecer as novas regras para a obtenção do título de especialista.

Deontologia

- Analisar a Resolução 424 (Código de Ética da Fisioterapia).

Novas práticas e precificação

- Aplicar as práticas avançadas em Fisioterapia (novos acordos).
- Conhecer o Referencial Nacional de Honorários Fisioterapêuticos.

Empreendedorismo e gestão de carreira para fisioterapeutas

- Conhecer as possibilidades na carreira (perícia, carreira militar, gestão pública).
- Utilizar os documentos digitais disponíveis no site do CREFITO 2.
- Reconhecer as áreas pouco exploradas da Fisioterapia (Sono, perícia e auditoria em saúde).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229549159

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100004.15 - IETC I APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 4

Estado

ATUAL

Data de publicação

20 DE FEVEREIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teórico x práticos para participação ativa dos estudantes em um projeto de extensão, que tem o objetivo de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares e elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, bem como elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular, além de participar de todas as etapas do desenvolvimento de um projeto de extensão.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial –2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658.

DIRETRIZES DA OMS PARA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NUM PISCAR DE OLHOS. [WHO guidelines on physical activity and sedentary behavior: at a glance] ISBN 978-65-00-15021-6 (versão digital), ISBN 978-65-00-15064-3 (versão impressa). chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf

Manual de Promoção da Saúde Cardiovascular, Editores Gláucia Maria Moraes de Oliveira, Maria Eliane Campos Magalhães; Rio de Janeiro, SOCERJ, 2023.

Matsudo S, et al. QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA (IPAQ): ESTUDO DE VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE NO BRASIL. Rev. bras. ativ. fís. saúde ; 6(2): 05-18, 2001. tab <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-314655>

Pereira M, et al. Teste de sentar e levantar de um minuto como alternativa para avaliar a capacidade funcional em pacientes com hipertensão arterial pulmonar. J Bras Pneumol. 2022;48(3):e20210483. <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/WVS4Z58wJyRbGXQBkztGs7b/?lang=pt>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 978-85-9515-853-5.

Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; [online].

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações corresponderão à participação do estudante nas atividades propostas ao longo do componente curricular.

A nota de AV1 corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 1 e 2 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada.

A nota da AV2 corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 3 e 4 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. Constará de uma avaliação formativa, escrita. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Treinamento dos questionários e testes a serem realizados no projeto de pesquisa “Fatores de risco cardiovasculares em colaboradores do campus Antonio Paulo Capanema de Souza”

- Analisar a ficha de avaliação dos fatores de riscos cardiovasculares que será utilizada no projeto.
- Aplicar o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).
- Aferir a pressão arterial sistêmica de acordo com as recomendações da Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.
- Aplicar o teste e sentar e levantar de 1 minuto.
- Realizar as medidas de circunferência da cintura e quadril.

Coleta de dados

- Aplicar a ficha de avaliação, questionário e testes do projeto de pesquisa “Fatores de riscos cardiovascular em colaboradores do campus Antonio Paulo Capanema de Souza”, na população estudada.

Análise dos dados

- Construir uma tabela com todos os dados coletados previamente no projeto de extensão.
- Analisar os dados encontrados.
- Participar da realização dos testes estatísticos.

Educação em saúde cardiovascular

- Elaborar estratégias e demonstrar através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais a necessidade e importância de eliminar os principais fatores de risco e adotar hábitos saudáveis como boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo, no tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares, levando em consideração o resultado encontrado no projeto de pesquisa realizado.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285622594

Curso

3333.2 - DISCIPLINAS DA DACS

Componente curricular

3100300013.3333 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 6

Estado

ATUAL

Data de publicação

06 DE MARÇO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

A disciplina apresenta o Sistema de Saúde Brasileiro, sua história e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e conceitos. Discute os níveis de atenção e as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Apresenta os modelos assistenciais em saúde, o conceito ampliado de saúde, de prevenção e de promoção à saúde. Discute os modelos de planejamento e de gestão em saúde, relacionando a avaliação e o financiamento em saúde com a qualidade do cuidado prestado no SUS.

OBJETIVO GERAL

Compreender a evolução do Sistema de Saúde Brasileiro até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo seus princípios e conceitos e os diferentes modelos de assistência à saúde. Compreender os elementos constituintes das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que visam o aprimoramento do sistema por meio do planejamento e da gestão em saúde, reconhecendo as principais características da Vigilância em Saúde no âmbito da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad. Saúde Públ., v. 13, n. 3, p. 469-78, jul-set. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/H7gNXf5dwPpZV4jQ5NGN3cD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br>. Acesso em: 08 mar 2024.

MERHY, Emerson Elias. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 4, n. 6, p. 109-16, fev. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hWjdyMG9J4YhwPLLXdY3kfD/?format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010. 108 p. : – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13).

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília-DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

MACHADO, Juliana Costa; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SOARES, Jeferson Boechat. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 19, n. 52, p. 159-70, jan-mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/s7ByLPTzDFs3hgrZBPRfP3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Exercícios padronizados compostos por questões objetivas.

COMPOSIÇÃO DA NOTA:

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), terão a composição de sua nota a partir de prova com 4 questões objetivas, valendo 10 pontos (AV1 = 10 pontos; AV2 = 10 pontos).

CRITÉRIO DE APROVAÇÃO:

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,00 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2. Ao estudante que obtiver média final entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove) será ofertada a etapa de reavaliação do conhecimento (AVR), na qual deverá alcançar nota igual ou superior a 6,00 (seis) para obter a aprovação na disciplina. O estudante que obtiver média final inferior a 4,00 (quatro) estará reprovado, devendo cursar a disciplina novamente em regime de recuperação, conforme previsão regimental.

Subárea

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE

SUB-363055644

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas Públicas de Saúde no Brasil

- Compreender a evolução das políticas de saúde no Brasil
- Analisar como a evolução das políticas de saúde se alinha com o modelo político de saúde atual

A Institucionalização do SUS

- Reconhecer os instrumentos de gestão do SUS
- Identificar os principais objetivos do planejamento em saúde
- Analisar os principais avanços e desafios da política de saúde no Brasil

Modelos e Redes de Atenção à Saúde

- Identificar os modelos de atenção à saúde e suas características
- Caracterizar as redes de atenção à saúde, reconhecendo seus principais atributos
- Definir os níveis de atenção à saúde, descrevendo as competências específicas de cada nível por meio dos serviços que os constituem

Financiamento da Saúde no Brasil

- Identificar as características dos financiamentos públicos e privados da saúde no Brasil
- Reconhecer as especificidades do setor de saúde e da gestão de custos em saúde

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250260837

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100002.15 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 5

Estado

ATUAL

Data de publicação

30 DE JANEIRO DE 2026

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece uma abordagem abrangente sobre os conceitos fundamentais dos movimentos fisiológicos do corpo humano, tipos de exercícios terapêuticos passivo e ativo e sua aplicação em áreas específicas. Os estudantes, capacitados por meio de aulas práticas, desenvolverão habilidades para escolher, aplicar e julgar a eficácia de exercícios terapêuticos resistidos, alongamentos e mobilizações articulares. Além disso, a disciplina abrange técnicas avançadas como Massagem Clássica, Massagem Transversa Profunda, Liberação Miofascial e os Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para a coluna vertebral.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreender, aplicar e avaliar criticamente os exercícios cinesioterapêuticos, suas indicações, contraindicações e precauções para tratar ou prevenir as disfunções cinético-funcionais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 368 p. ISBN 978-85-363-1837-0.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555765670.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANDY, William D.; SANDERS, Barbara. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. x, 361 p. ISBN 978-85-277-0776-3.

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448700.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520452578.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: será composta por dois componentes, a saber:

- Prova prática I (60% da nota): a avaliação prática consistirá na aplicação das técnicas terapêuticas abordadas até a data da primeira avaliação, sendo realizada em duplas. Os discentes deverão intercalar seu papel durante a prova, sendo um deles o terapeuta e o outro o paciente. Os itens a serem avaliados serão: indicação da técnica, contra-indicação, precaução e execução do tratamento. Para tanto, cada discente terá quatro 4,0 minutos para demonstrar duas (2) técnicas que serão sorteadas eletronicamente.
- Estudo de caso I (40% da nota): o aluno deverá acompanhar um paciente da clínica escola ou, na impossibilidade do acompanhamento, elaborar um caso clínico no qual conste: anamnese completa, exame físico (palpação e inspeção), testes especiais, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e tratamento, sendo que, obrigatoriamente, a técnica escolhida tenha sido abordada em aula até o momento da Avaliação I. Após isso, o discente deverá apresentar o caso para seus colegas no modelo “reunião de equipe”. Os itens a serem avaliados serão: preenchimento adequado da avaliação, escolha correta da técnica, embasamento científico e desenvoltura na reunião de equipe.

AV2: será composta por dois componentes, a saber:

- Prova prática II (60% da nota): a avaliação prática consistirá na aplicação das técnicas terapêuticas abordadas até a data da segunda avaliação, sendo realizada em duplas. Os discentes deverão intercalar seu papel durante a prova, sendo um deles o terapeuta e o outro o paciente. Os itens a serem avaliados serão: indicação da técnica, contra-indicação, precaução e execução do tratamento. Para tanto, cada discente terá quatro (4) minutos para demonstrar duas (2) técnicas que serão sorteadas eletronicamente.
- Estudo de caso II (40% da nota): o aluno deverá acompanhar um paciente da clínica escola ou, na impossibilidade do acompanhamento, elaborar um caso clínico no qual conste: anamnese completa, exame físico (palpação e inspeção), testes especiais, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e tratamento, sendo que, obrigatoriamente, a técnica escolhida tenha sido abordada em aula até o momento da Avaliação II. Após isso, o discente deverá apresentar o caso para seus colegas no modelo “reunião de equipe”. Os itens a serem avaliados serão: preenchimento adequado da avaliação, escolha correta da técnica, embasamento científico e desenvoltura na reunião de equipe.

Segunda Chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário. Terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. As demais avaliações não permitem 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Corresponde a uma única avaliação escrita, formativa, com questões abertas e fechadas, constando todo o conteúdo construído ao longo do semestre, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante está reprovado no componente curricular, sem direito à AVR. A AVR substitui o resultado obtido durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 \geq 6,00 e frequência \geq 75% da carga horária total – APROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 - entre 0,00 e 3,99 – REPROVADO.

NOTA FINAL = média aritmética de AV1 e AV2 entre 4,00 e 5,99 – PROVA DE REAVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO (AVR).

AVR ≥ 6,00 – aprovado; AVR < 6,00 – REPROVADO.

FREQUÊNCIA - frequência < que 75% da carga horária total – REPROVADO POR FALTA.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios Terapêuticos Passivo, Ativo, Ativo-Assistido e Resistido

- Demonstrar a aplicação dos exercícios terapêuticos passivos, ativos, ativo-assistidos e resistidos em segmentos corporais específicos.
- Analisar os efeitos, indicações e contraindicações dos diferentes tipos de exercícios terapêuticos.
- Julgar a eficácia dos exercícios terapêuticos, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Fundamentos dos Exercícios Terapêuticos

- Demonstrar compreensão dos diferentes movimentos fisiológicos do corpo humano.
- Comparar diferentes tipos de exercícios terapêuticos e sua aplicação prática.
- Aplicar exercícios terapêuticos em diferentes contextos de atuação profissional.

Alongamento Terapêutico

- Aplicar técnicas de alongamento terapêutico em disfunções específicas do movimento.
- Avaliar a eficácia do alongamento terapêutico, considerando seus efeitos, indicações e contraindicações.

Mobilização de Articulações Periféricas

- Aplicar técnicas de mobilização das articulações periféricas em disfunções específicas do movimento.
- Avaliar a eficácia da mobilização das articulações periféricas, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Massagem Clássica ou Sueca

- Executar técnicas de Massagem Clássica ou Sueca em diferentes áreas corporais.
- Analisar os efeitos da Massagem Clássica ou Sueca e justificar sua aplicação em casos específicos.

Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax

- Executar técnicas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax em várias regiões corporais.
- Avaliar a eficácia das técnicas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax.

Liberação Miofascial Manual e Instrumental

- Aplicar técnicas de Liberação Miofascial em diferentes regiões corporais.
- Avaliar os resultados das técnicas de Liberação Miofascial, considerando seus efeitos.

Conceito Mulligan

- Aplicar as técnicas do Conceito Mulligan em casos clínicos específicos.
- Avaliar a eficácia do Conceito Mulligan, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para Coluna Vertebral

- Implementar técnicas dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para tratamento da coluna vertebral.
- Avaliar os resultados dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp em tratamentos para a coluna vertebral, considerando as diferentes indicações e contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.